

2021-2022

RELATÓRIO DE
ATIVIDADES DA DIREÇÃO
DE SERVIÇOS DE
DESENVOLVIMENTO
PECUÁRIO



ÍNDICE GERAL

I.INTRODUÇÃO.....	5
II.SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL.....	8
II.1 COORDENAÇÃO, CONTROLO E EXECUÇÃO DO FUNCIONAMENTO DOS SISTEMAS INFORMÁTICOS DE NATUREZA VETERINÁRIA PARA CONTROLO DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO, E DE LAZER – SNIRA E PISA.NET.....	8
II.1.1 GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO E REGISTO ANIMAL (GIRA)	8
II.1.2 PROGRAMA INFORMÁTICO DE SAÚDE ANIMA - PISA.NET (PISA).....	11
II.2 EXECUÇÃO DOS PLANOS OFICIAIS DE CONTROLO RELATIVOS À SAÚDE ANIMAL E PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E DE LUTA CONTRA AS EPIZOOTIAS E AS DOENÇAS DE CARÁTER ZONÓTICO	16
II.2.1 PROGRAMA SANITÁRIO APÍCOLA REGIONAL.....	16
II.2.2 PLANO DE VIGILÂNCIA DE GRIPE AVIÁRIA (PVGA).....	18
II.2.3 PLANO NACIONAL DE CONTROLO DE SALMONELAS (PNCS).....	19
II.2.4 ENCEFALOPATIAS ESPONGIFORMES TRANSMISSÍVEIS (EET)	23
II.2.5 PLANOS DE ERRADICAÇÃO DA TUBERCULOSE, BRUCELOSE E LEUCOSE ENZOÓTICA BOVINAS E DA BRUCELOSE DOS PEQUENOS RUMINANTES).....	24
II.2.5.1 TUBERCULOSE	24
II.2.5.2 BRUCELOSE	25
II.2.5.3 LEUCOSE	26
II.3 CONTROLOS NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL, RELATIVAMENTE A ANIMAIS DE INTERESSE PECUÁRIO, SILVESTRES E SELVAGENS, DOS PARQUES ZOLÓGICOS E EM EVENTOS PÚBLICOS OU PRIVADOS EM QUE SE UTILIZEM ANIMAIS	28
II.3.1 PLANO DE PROTEÇÃO ANIMAL NOS LOCAIS DE CRIAÇÃO; NO TRANSPORTE RODIVÁRIO (PARA ABATE); NO TRANSPORTE MARÍTIMO; NA OCISÃO	28
II.4 CONTROLO HIGIOSSANITÁRIO DA MOVIMENTAÇÃO, DA UTILIZAÇÃO DOS MEIOS DE TRANSPORTE, DOS LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO, DE APRESENTAÇÃO OU DE EXPOSIÇÃO DOS ANIMAIS E GARANTIR OS CONTROLOS VETERINÁRIOS DE ANIMAIS VIVOS, NO ÂMBITO DAS TROCAS INTRACOMUNITÁRIAS E DO MERCADO INTERNO	31
II.4.1 CONTROLOS NO COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO DE ANIMAIS VIVOS INGRESSADOS NA RAM	31
III.PRODUÇÃO PECUÁRIA.....	33
III.1 - COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MELHORAMENTO ANIMAL, NOMEADAMENTE A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, A INSCRIÇÃO EM REGISTOS ZOOTÉCNICOS OU LIVROS GENEALÓGICOS, ASSIM COMO DA AVALIAÇÃO GENÉTICA DE REPRODUTORES.....	33
III.1.1 Inseminação artificial.....	33
III.2 - COORDENAÇÃO DO LICENCIAMENTO DAS EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS E ATUALIZAÇÃO DOS REGISTOS DESTAS E DOS RESPECTIVOS EFETIVOS PECUÁRIOS.....	35
III.2.1 Licenciamento e registo de explorações pecuárias.....	35
III.3 - GESTÃO DOS CENTROS DE FOMENTO PECUÁRIO, NOMEADAMENTE DA ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA DA MADEIRA E DO POLO DE OVINICULTURA DA MADEIRA.....	37
III.3.1 - ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA DA MADEIRA.....	37
A) Generalidades.....	37
B) Maneio alimentar	37

C) Principais atividades desenvolvidas	38
D) Inauguração EZM.....	40
E) Projeto GO-GISA.....	44
F) Projeto Circlefly.....	45
G) INOVAGRO/N.º 4/SRA/DRA/2020 - URAAR.....	47
H) Cedência de adubo a agricultores.....	49
I) Animais colocados à disposição da lavoura.....	49
J) Estágio final de curso Cláudia Costa e Barreto – Curso Técnico Superior em Agricultura Biológica.....	50
K) Estágio final de curso João Pedro V. Mendonça – Curso Técnico Superior em Agricultura Biológica.....	52
L) Atividades diversas dos Serviços Educativos da EZM.....	54
M) Identificação e registo animal.....	59
N) Reconhecimento da Raça da Terra.....	59
O) Núcleo de Apicultura.....	61
P) Estágios.....	63
III.3.2 - POLO DE OVINICULTURA DA MADEIRA.....	64
IV.AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO.....	67
V.CONTROLO DA CONDICIONALIDADE.....	69
VI.PUBLICAÇÕES.....	71
VII.OUTRAS AÇÕES/COLABORAÇÕES.....	72
VIII.FEIRA DO GADO DO PORTO MONIZ.....	73
IX.RECURSOS.....	77
X.PROCESSOS DE CONTRAORDENAÇÃO.....	81
XI.CONCLUSÃO.....	84

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO N.º 1 – COMPARAÇÃO OCORRÊNCIAS 2021-2022.....	8
GRÁFICO N.º 2 – TIPOLOGIA DAS OCORRÊNCIAS 2021-2022	9
GRÁFICO N.º 3 – COMPARAÇÃO (2021/2022) DISTRIBUIÇÃO DE NASCIMENTOS (por concelho).....	10
GRÁFICO N.º 4 – REGISTO TRANSPORTADOR RODOVIÁRIO ANIMAL	11
GRÁFICO N.º 5 – PERCENTAGEM (%) DE COBERTURA DE EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS INTERVENZIONADAS EM 2021-2022.....	12
GRÁFICO N.º 6 – PERCENTAGEM (%) DE COBERTURA DE ANIMAIS INTERVENZIONADOS EM 2021-2022....	13
GRÁFICO N.º 7 – QUANTIDADES E AÇÕES EFETUADAS.....	14
GRÁFICO N.º 8 – AÇÕES EFETUADAS EM ANIMAIS – VISITAS A EXPLORAÇÕES.....	15
GRÁFICO N.º 9 – PESQUISA DE AGENTES PATOGÉNICOS EM ABELHAS ADULTAS.....	16
GRÁFICO N.º 10 – PESQUISA DE AGENTES PATOGÉNICOS EM FAVOS COM CRIAÇÃO.....	17
GRÁFICO N.º 11 – AMOSTRAS COLHIDAS - PLANO DE VIGILÂNCIA DA GRIPE AVIÁRIA.....	19
GRÁFICO N.º 12 – NÚMERO DE AMOSTRAS COLHIDAS - PNCS	20
GRÁFICO N.º 13 – MONITORIZAÇÃO EET'S 2021-2022.....	23
GRÁFICO N.º 14 – RASTREIO DA TUBERCULOSE 2021-2022	25
GRÁFICO N.º 15 – RASTREIO DA BRUCELOSE 2021-2022	26
GRÁFICO N.º 16 – RASTREIO DA LEUCOSE 2021-2022.....	27
GRÁFICO N.º 17 – N.º DE CONTROLOS EFETUADOS – LOCAIS DE CRIAÇÃO 2021-2022	29
GRÁFICO N.º 18 – N.º DE CONTROLOS EFETUADOS 2021-2022	29
GRÁFICO N.º 19 – CONTROLO FÍSICO EFETUADO A ANIMAIS INTRACOMUNITÁRIOS	32
GRÁFICO N.º 20 – CERTIFICADOS TRACES RECEBIDOS NA UNIDADE VETERINÁRIA LOCAL (UVL).....	32
GRÁFICO N.º 21 – ENTRADA DE ANIMAIS VIVOS RAM 2021-2022	32
GRÁFICO N.º 22 – NÚMERO DE IA 2021/2022.....	33
GRÁFICO N.º 23 - N.º DE PROCESSOS CONCLUÍDOS EXERCÍCIO DA ATIVIDADE PECUÁRIA 2021-2022.....	35
GRÁFICO N.º 24 - DISTRIBUIÇÃO PROCESSOS CONCLUÍDOS POR CLASSE DE EXERCÍCIO DA ATIVIDADE PECUÁRIA 2021-2022.....	36
GRÁFICO N.º 25 – DISTRIBUIÇÃO DE PROCESSOS CONCLUÍDOS EXERCÍCIO DA ATIVIDADE PECUÁRIA POR CONCELHO - 2021/2022.....	36
GRÁFICO N.º 26 - DISTRIBUIÇÃO DO N.º DE HORAS/TAREFA - EZM 2021/2022.....	38
GRÁFICO N.º 27 – CEDÊNCIA DE ADUBO EZM – 2021/2022.....	49
GRÁFICO N.º 28 – NÚMERO DE BOVINOS DISPONIBILIZADOS À LAVOURA – EZM – 2021/2022.....	50
GRÁFICO N.º 29 – DISTRIBUIÇÃO DOS ANIMAIS IDENTIFICADOS PELA EZM – 2021-2022.....	49
GRÁFICO N.º 30 – PRODUÇÃO DE MEL NA EZM – 2021-2022.....	61
GRÁFICO N.º 31 - DISTRIBUIÇÃO DO N.º DE HORAS/TAREFA - POM 2021/2022.....	64
GRÁFICO N.º 32 – BENEFICIÁRIOS CONTROLADOS NO ÂMBITO DA CONDICIONALIDADE 2021/2022.....	70
GRÁFICO N.º 33 – DISTRIBUIÇÃO DOS COLABORADORES DA DSDP POR CARREIRA – 2021/2022.....	79
GRÁFICO N.º 34 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROCESSOS DE CO – PARTE I.....	81
GRÁFICO N.º 35 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROCESSOS DE CO – PARTE II.....	82
GRÁFICO N.º 36 – DECISÃO DOS PROCESSOS DE CO.....	83

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO N.º 1 – ANIMAIS NASCIDOS NA RAM EM 2021-2022 (por concelho)	11
QUADRO N.º 2 – EFETIVO PECUÁRIO E EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS ABRANGIDAS	12
QUADRO N.º 3 – BANDOS DE FRANGOS.....	20
QUADRO N.º 4 – BANDOS DE REPRODUÇÃO.....	21
QUADRO N.º 5 – BANDOS DE GALINHAS POEDEIRAS.....	21
QUADRO N.º 6 – VISITAS DE SEGUIMENTO – CONTROLOS DE BEM ESTAR ANIMAL 2021-2022	29
QUADRO N.º 7 – AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO EM 2021-2022.....	67
QUADRO N.º 8 – AJUDAS SUJEITAS A CONDICIONALIDADE EM 2021-2022	69
QUADRO N.º 9 – PUBLICAÇÕES DICA EM 2021-2022.....	71
QUADRO N.º 10 – QUADRO DE TRABALHADORES DSDP EM 2021-2022	77
QUADRO N.º 11 – QUADRO DE TRABALHADORES DMP EM 2021-2022	78
QUADRO N.º 12 – QUADRO DE TRABALHADORES DAP EM 2021-2022	79

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA N.º 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS DIVERSOS FOCOS INFECCIOSOS NA EUROPA	18
FIGURA N.º 2 – TRONCO CEREBRAL	22
FIGURA N.º 3 – CORTE DE AMOSTRAS A TESTAR	22
FIGURA N.º 4 – LOCAIS ALVO	23
FIGURA N.º 5 – PROVA DA IDTC.....	24
FIGURA N.º 6 – PRINCÍPIO DA IDTC.....	25
FIGURA N.º 7 – MEMBRANA EXTERNA DA BACTÉRIA DO GÉNERO BRUCELA - ESTIRPE LISA	26
FIGURA N.º 8 – DESCARGA DE ALEVINS DE DOURADA.....	31
FIGURA N.º 9 – PREPARAÇÃO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.....	34
FIGURA N.º 10 – EXECUÇÃO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.....	34
FIGURA N.º 11 – APANHA DE ERVA NA EZM – PORTO MONIZ.....	39
FIGURA N.º 12 – APANHA DE AVEIA NUM TERRENO LOCALIZADO NO SÍTIO DOS LAMACEIROS – PORTO MONIZ.....	39
FIGURA N.º 13 – COMBATE ÀS PLANTAS INVASORAS NA EZM – PORTO MONIZ.....	40
FIGURAS N.º 14 A 19 – INAUGURAÇÃO DA EZM – PORTO MONIZ.....	41 a 43
FIGURA N.º 20 A 21 – PROJETO GO-GISA.....	44 a 45
FIGURAS N.º 22 E 23 – PROJETO CIRCLEFLY.....	46
FIGURAS N.º 24 A 26 – PROJETO INOVAGRO-URAR.....	47 a 48
FIGURAS N.º 27 A 29 – ESTÁGIO CLÁUDIA BARRETO.....	51 a 52
FIGURAS N.º 30 A 33 – ESTÁGIO JOÃO PEDRO MENDONÇA.....	52 a 54
FIGURAS N.º 34 A 35 – COMEMORAÇÃO DO DIA DA CRIANÇA – CST.....	55 a 57
FIGURA N.º 40 – EXEMPLAR DA RAÇA DA TERRA.....	61
FIGURAS N.º 41 E 42 – APICULTURA NA EZM 2021/2022.....	62
FIGURAS N.º 43 A 45 – OVINOS POM.....	65 a 66
FIGURA N.º 46 – APRESENTAÇÃO DA RAÇA DA TERRA – AZOBREEDS.....	68
FIGURA N.º 47 – AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO NO PARQUE TEMÁTICO DA MADEIRA.....	68
FIGURA N.º 48 – DOMÍNIOS DA CONDICIONALIDADE.....	69
FIGURAS N.º 49 A 50 – COLABORAÇÃO IFCN.....	72
FIGURAS N.º 51 A 54 - FEIRA DO GADO 2022.....	74 a 76

I - Introdução

No âmbito das competências afetas à comissão de serviço, serve o presente documento para dar conhecimento da análise circunstanciada do desempenho e dos resultados obtidos nesta unidade orgânica.

A Direção de Serviços de Desenvolvimento Pecuário (DSDP), é uma unidade orgânica nuclear da Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRA), da Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (SRA), da Região Autónoma da Madeira (RAM), cujas atribuições e competências foram aprovadas, pela Portaria N.º 395/2020, de 4 de agosto.

A DSDP é dirigida por um Técnico Superior (Diretor de Serviços), direta e hierarquicamente dependente do Diretor Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, desenvolvendo as suas ações em duas grandes áreas: a da Produção Animal e a da Saúde e Bem-Estar Animal.

De modo a munir a DSDP, da capacidade para a execução da sua missão, foram atribuídas aptidões, de modo a colaborar na definição dos objetivos e linhas gerais de ação da DRA no âmbito da pecuária, a prestar assistência (manejo animal, manejo alimentar e bem-estar animal) aos pequenos produtores que pela sua dimensão não tenham capacidade financeira para recorrer a serviços privados e a promover a dinamização da Estação Zootécnica da Madeira e do Polo de Ovinicultura de Santana, ou seja, é da responsabilidade da DSDP:

- a) Promover e assegurar o fomento pecuário e o melhoramento zootécnico com vista a uma maior produtividade e rentabilidade das diferentes espécies animais e à defesa do seu património genético;
- b) Propor e coordenar as medidas consideradas pertinentes para estimular o melhoramento e o fomento animal e colaborar na sua execução;
- c) Definir e aplicar as normas técnicas e os sistemas técnico-económicos mais adequados ao desenvolvimento da produção animal;
- d) Atualizar e divulgar conhecimentos técnicos e tecnológicos em matéria de produção animal, e do aproveitamento e transformação dos produtos de origem animal junto dos criadores e demais agentes económicos;
- e) Promover o bem-estar animal e a defesa do meio ambiente na produção animal;
- f) Participar em estudos relativos à alimentação animal e na divulgação de normas técnicas da nutrição racional dos animais;
- g) Emitir pareceres técnico-económicos sobre projetos de instalação e funcionamento de explorações e outros estabelecimentos de produção pecuária;

- h) Coordenar, implementar e apoiar a execução de programas e medidas de ajuda específica ao sector pecuário, nomeadamente o apoio financeiro aos riscos inerentes ao exercício da atividade agrícola no ramo pecuário;
- i) Assegurar a proteção e a valorização dos recursos genéticos animais, designadamente através da execução de ações que visem a defesa, a gestão, o melhoramento e a conservação do património genético animal regional;
- j) Propor e implementar estratégias que visem a revitalização dos diferentes setores da pecuária regional, designadamente através da reconfiguração do papel da Estação Zootécnica da Madeira e do Polo de Ovinicultura da Madeira;
- k) Participar na recolha e inventário das tradições da ruralidade da Região Autónoma da Madeira, com particular enfoque nas práticas agropecuárias, nas gastronomias locais e desenvolver atividades neste âmbito envolvendo a população local e o turismo;
- l) Supervisionar as atividades de melhoramento animal, nomeadamente a inseminação artificial, o contraste leiteiro, a inscrição em registos zootécnicos ou livros genealógicos, e promover a avaliação genética de reprodutores;
- m) Articular, com outras entidades públicas ou privadas, a definição e aplicação de medidas legais ou regulamentares, destinadas ao reforço da proteção de animais interesse pecuário;
- n) Desenvolver ações de defesa sanitária, inerentes a programas de epidemiovigilância, controlo e erradicação das doenças infetocontagiosas e parasitárias dos animais, incluindo as questões relacionadas com o trânsito animal, seu controlo higiossanitário e dos seus meios de transporte;
- o) Promover análises epidemiológicas e o tratamento de informação nosológica das doenças animais e a sua notificação, organizar a informação relativa à saúde animal compatibilizando-a com os sistemas nacionais de base de dados e proceder à recolha de informação estatística referente às ações profiláticas e de saneamento;
- p) Executar os planos oficiais de controlo relativos à proteção de animais de interesse pecuário, nos locais de criação, no transporte e na occisão;
- q) Realizar os planos oficiais de controlo relativos à sanidade animal;
- r) Implementar programas de prevenção e luta relativamente a epizootias ou doenças de carácter zoonótico;
- s) Coordenar o licenciamento das explorações pecuárias e manter atualizado os registos destas e dos respetivos efetivos pecuários;

t) Coordenar, em articulação com a autoridade nacional competente, os processos de registo, emissão de licenças, ou outras autorizações para instalações de limpeza e desinfeção de veículos utilizados no transporte de animais vivos, bem como dos transportadores;

u) Gerir a aplicação dos sistemas nacionais de saúde, identificação e registo de animais;

II.SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL

II.1 - COORDENAÇÃO, CONTROLO E EXECUÇÃO DO FUNCIONAMENTO DOS SISTEMAS INFORMÁTICOS DE NATUREZA VETERINÁRIA PARA CONTROLO SANITÓRIO DOS ANIMAIS DE PRODUÇÃO, NOMEADAMENTE O IDIGITAL/SNIRA E O PISA.NET

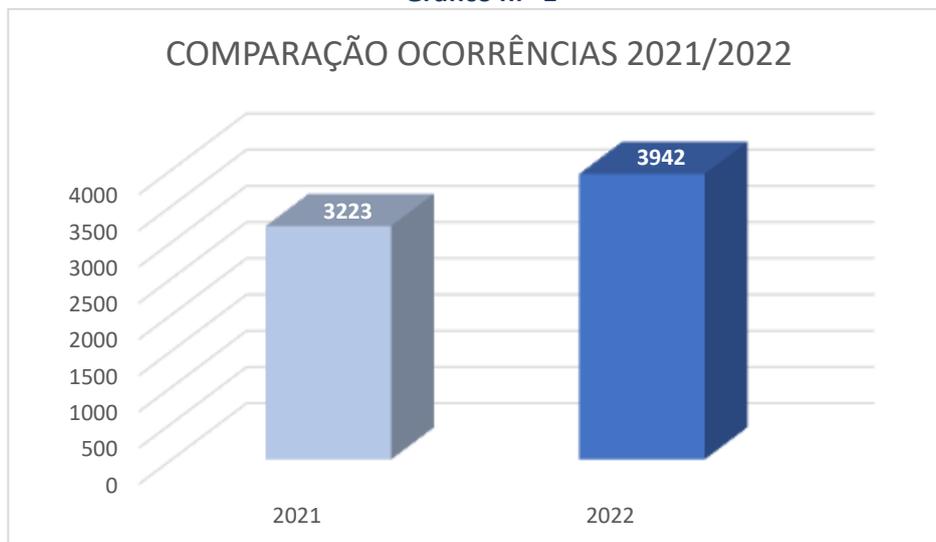
II.1.1 - GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO E REGISTO ANIMAL (GIRA)

Visando o bom funcionamento dos procedimentos inerentes à missão da DSDP, pela Orientação Genérica de Serviço n.º 2/2021, de 8 de janeiro, foi criado o Gabinete de Identificação e Registo Animal (GIRA).

Pela Orientação Genérica de Serviço n.º 7/2021, de 15 de dezembro, a sua coordenação, passou a ser efetuada pelo Chefe de Divisão de Assistência Pecuária.

Da análise dos dados da plataforma iDigital/SNIRA, verifica-se o aumento de 22,3% de requerimentos entrados na DAP referentes às ocorrências equiparadas entre 2021 e 2022 (*vide* gráfico n.º 1).

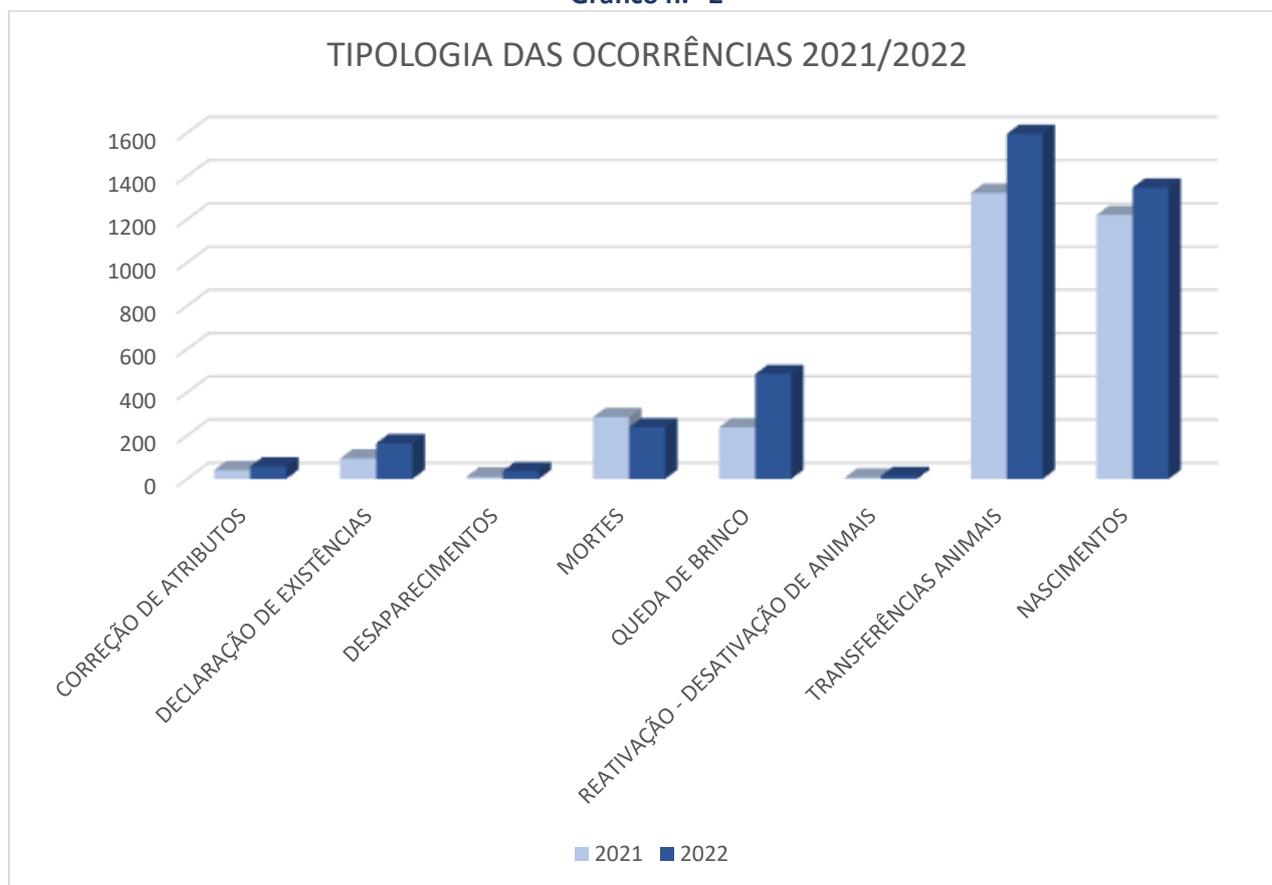
Gráfico n.º 1



Em termos gerais, constata-se um aumento generalizado em todos os tipos de ocorrências com exceção de mortes em que se verifica uma evolução de decréscimo de -16,4% de mortes declaradas.

Em termos relativos, destacam-se as evoluções das ocorrências relacionadas com o reporte de desaparecimentos de animais, tendo-se verificado cerca de 36 o número de relatos desta natureza em 2022 e de quedas de brinco com um aumento de 102,9% comparativamente ao ano de 2021 (*vide* gráfico n.º 2).

Gráfico n.º 2



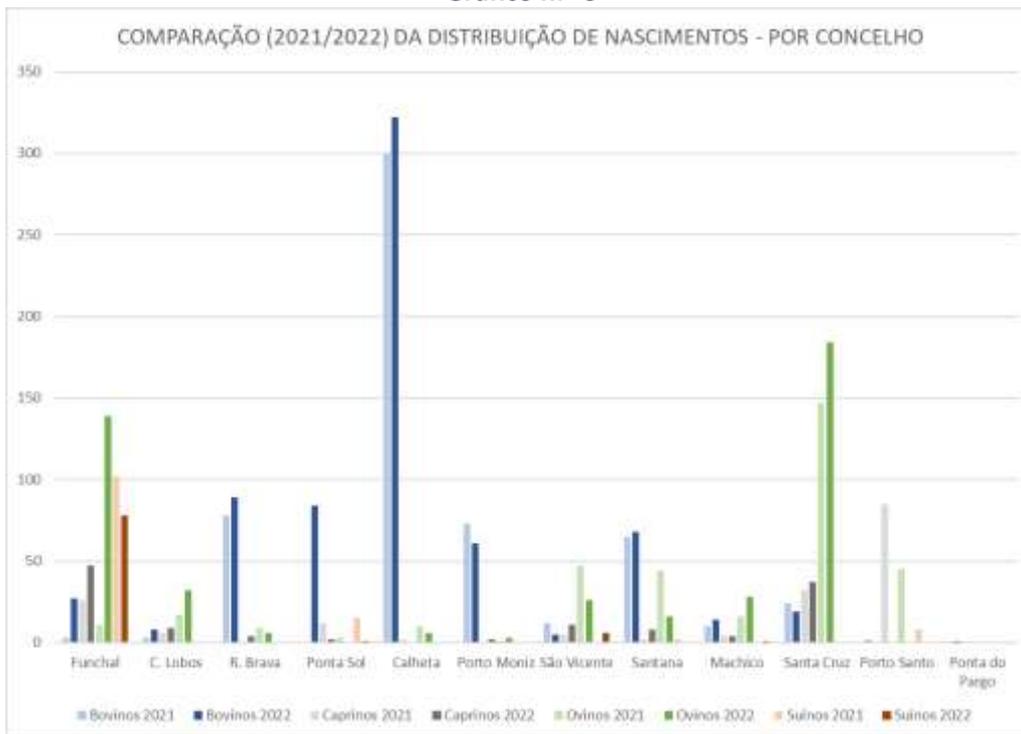
Entre os tipos de ocorrência em 2022, os de maior relevância, são os nascimentos e as transferências de animais para abate e em vida com 1348 (+10,4%) e 1596 (+20,6%) respetivamente.

Em 2022, ocorreram 1348 nascimentos, representando um aumento de 10,4%, em relação a 2021, onde se verificaram 1221 ocorrências desta natureza.

Por distribuição geográfica, destaca-se o concelho da Calheta com a maior relevância de Nascimentos, coincidente com o maior efetivo de vacas aleitantes (reprodutoras), na RAM, com um peso de 52,6% do total de bovinos nascidos no ano de 2021 face a uma ligeira diminuição de 6,5 pontos percentuais em 2022, em que este indicador se fixou em 46,1%.

A seguir, assinala-se a Ribeira Brava como o segundo concelho com maior percentagem de bovinos nascidos. O terceiro concelho, foi o da Ponta do Sol com 12,0% do total dos nascimentos em 2022 (vide gráfico n.º 3).

Gráfico n.º 3



Em termos de quantificação de animais nascidos cuja distribuição por concelhos é a que se apresenta seguidamente (*vide* quadro n.º 1)

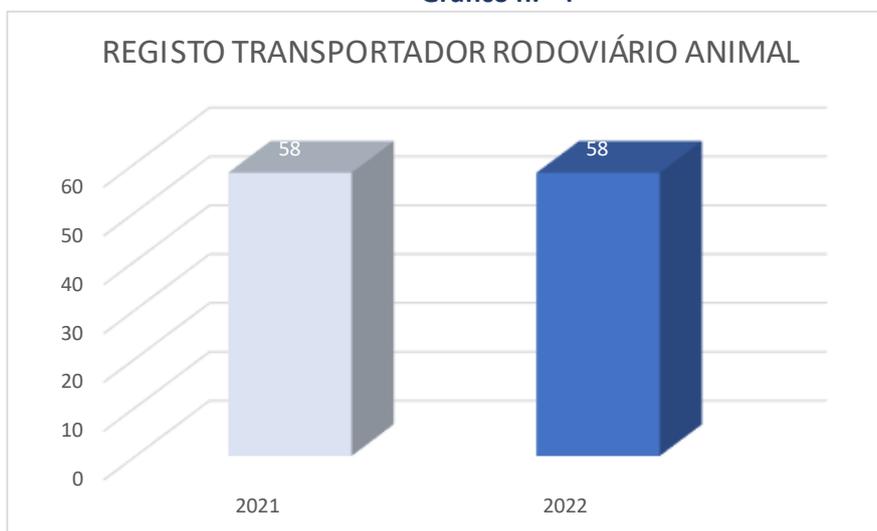
10

Quadro n.º 1: Animais nascidos na RAM (2021-2022) por concelho

	Bovinos		Caprinos		Ovinos		Suínos	
	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022
Funchal	3	27	26	47	11	139	102	78
C. Lobos	3	8	6	9	17	32	0	0
R. Brava	78	89	0	4	9	6	0	0
Ponta Sol	0	84	12	2	3	0	15	1
Calheta	300	322	2	0	10	6	0	0
Porto Moniz	73	61	0	2	1	3	0	0
São Vicente	12	5	5	11	47	26	0	6
Santana	65	68	2	8	44	16	2	0
Machico	10	14	4	4	16	28	0	1
Santa Cruz	24	19	32	37	147	184	0	0
Porto Santo	2	0	85	0	45	0	8	0
TOTAL	570	698	174	124	350	440	127	86

Finalmente, e no âmbito do registo de Transportador Rodoviário de Animais Vivos de Curta Duração, o número de requerimentos deferidos, é coincidentemente de 58 pedidos, desta natureza, em 2021 e em 2022 (*vide* gráfico n.º 4).

Gráfico n.º 4



II.1.2 – PROGRAMA INFORMÁTICO DE SAÚDE ANIMAL - PISA.NET (PISA)

11

Os Planos de Erradicação da Tuberculose, Brucelose e Leucose Enzoótica bovina e da Brucelose dos Pequenos Ruminantes, tiveram início na Região Autónoma da Madeira (RAM) em 2018.

O objetivo, é o cumprimento da diversa legislação comunitária e nacional, que determina que todos os efetivos sejam objeto de classificação sanitária obrigatória, além de toda a importância em termos de saúde pública e animal.

Estes planos foram implementados nas ilhas da Madeira e Porto Santo com vista à obtenção do estatuto de indemnidade para a RAM.

Numa primeira fase, estes planos visam a classificação sanitária de todos os efetivos e a avaliação epidemiológica das explorações e numa fase seguinte a manutenção dos estatutos de oficialmente indemne, cumprindo com as disposições comunitariamente previstas, para ser declarada “região oficialmente indemne” destas doenças.

De entre os diversos recursos, para atingir o desiderato acima mencionado, encontra-se o PISA.net (PISA), que consiste num sistema de informação versátil e adaptável a qualquer território, independentemente da sua dimensão, realidade sanitária ou infraestrutura informática e de comunicações existentes.

Em 1990, o Ministério da Agricultura adotou o PISA como Sistema Oficial para controlo da saúde animal em Portugal. O sistema foi desenvolvido para auxiliar a Direção-Geral de Veterinária e

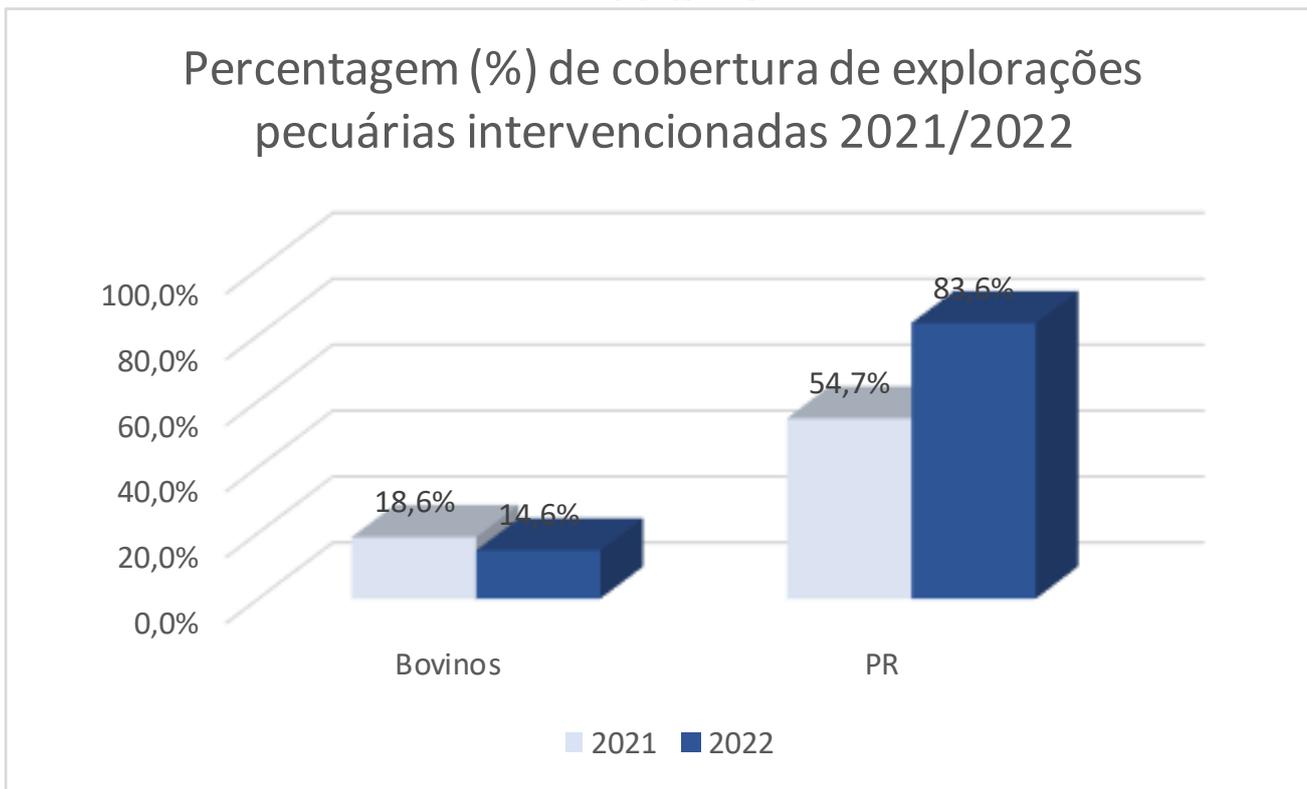
todas as entidades governamentais associadas a gerir e controlar a saúde animal (milhares de animais e explorações numa escala regional, nacional, continental ou global) cumprindo com os regulamentos dos países da UE. O PISA tornou-se uma ferramenta chave para gerir e controlar a saúde animal.

Quadro n.º 2: Efetivo Pecuário e Explorações Pecuárias Abrangidas

	ANIMAIS			EXPLORAÇÕES			Taxa de Execução	
	N.º Previsto	N.º Testado		N.º Previstas	N.º Testadas			
	2021	2021	2022	2021	2022			
Bovinos	3361	1679	1329	39,54% - 2022 49,96% - 2021	767	143	112	14,60% - 2022 18,64% - 2021
Pequenos Ruminantes	1279	703	913	71,38% - 2022 54,96% - 2021	128	70	107	83,59% - 2022 54,69% - 2021

Da análise dos dados extraídos desta plataforma, conclui-se existir um aumento do número de explorações de pequenos ruminantes cobertas pelo saneamento efetuado pela DAP, passando de 54.7% em 2021, para 83.6% em 2022 (*vide* quadro n.º 2 e gráfico n.º 5).

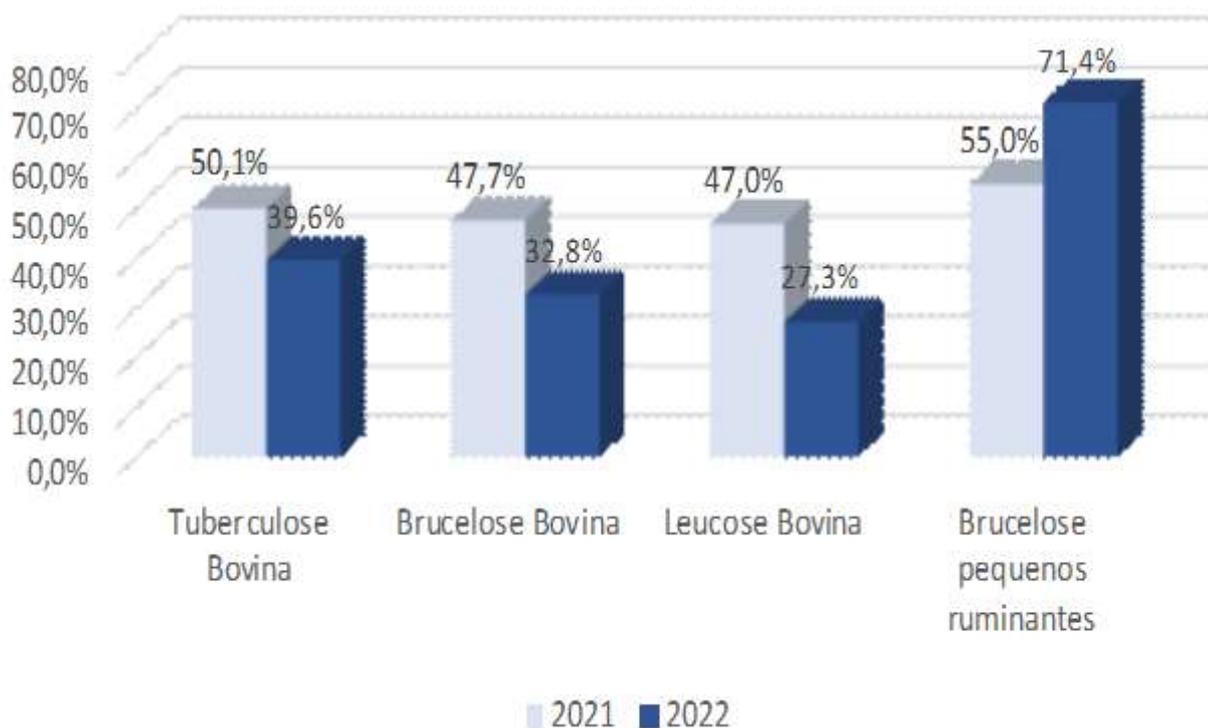
Gráfico n.º 5



Relativamente à percentagem de animais cobertos pelo saneamento, verificou-se um aumento do número de pequenos ruminantes elegíveis para saneamento, de 2021 para 2022, passando de 55% para 71,4%, respetivamente (*vide* gráfico n.º 6).

Gráfico n.º 6

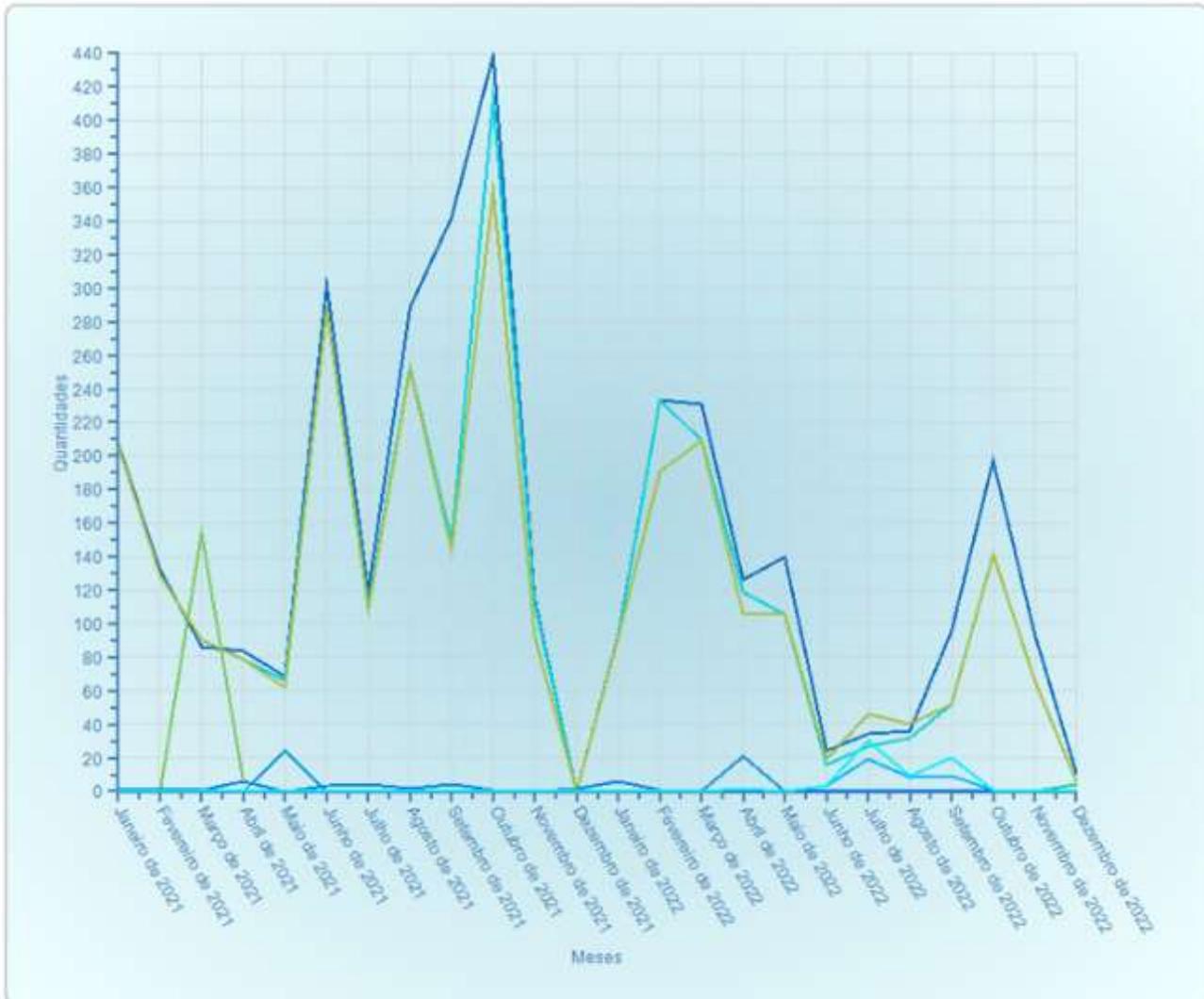
Percentagem (%) de cobertura de animais intervencionados 2021/2022



De entre as diversas ações desenvolvidas pela DSDP (*vide* gráfico n.º 7), a prova da interdermotuberculização comparada (IDTC), é a mais representativa, logo seguida pelos testes de pós-movimentação de animais em vida, entre explorações. Este evento ocorre maioritariamente no outono, antes dos abates durante a época natalícia, e na primavera, antecedendo os abates para os arraiais de verão.

Gráfico n.º 7

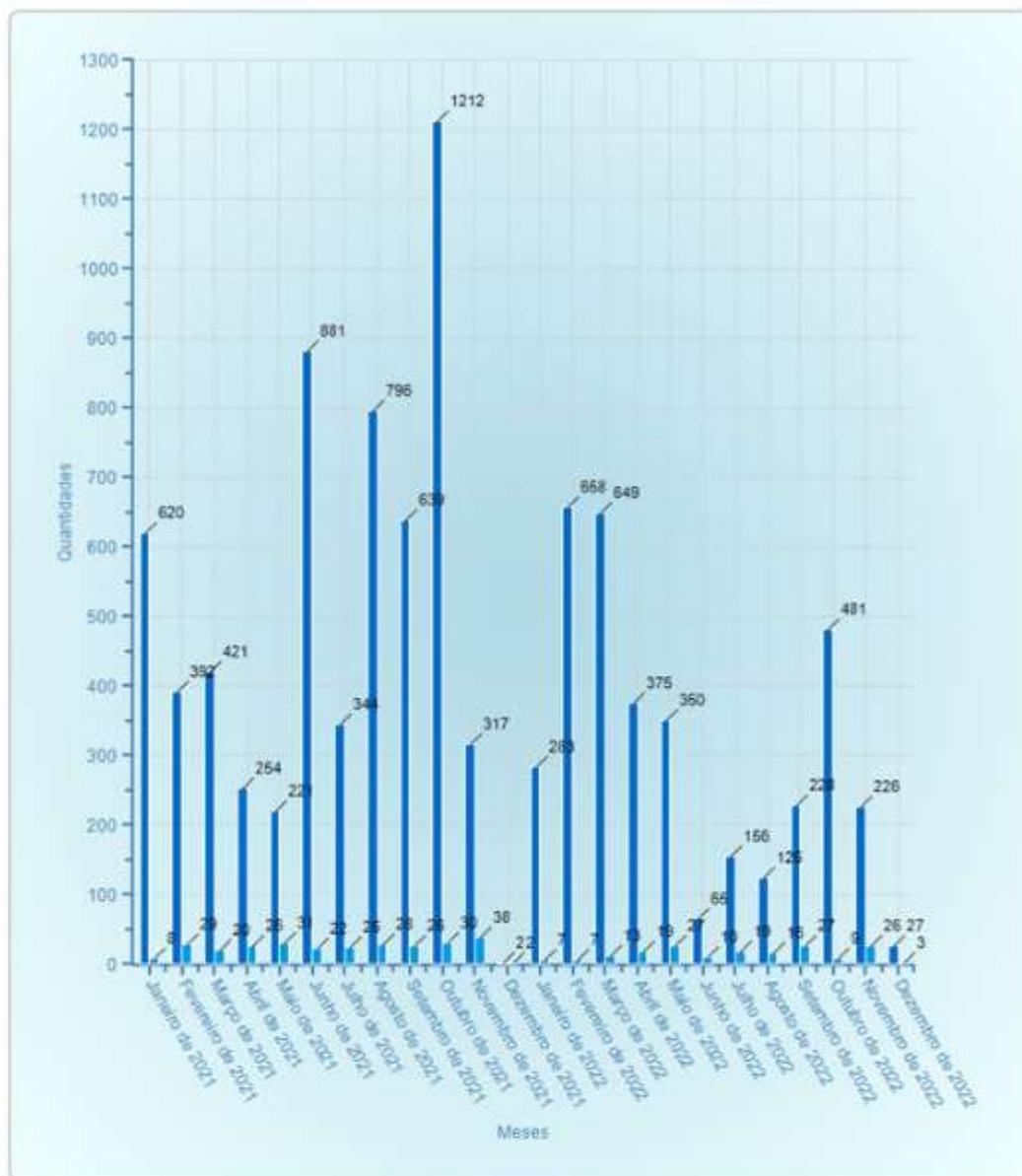
Quantidades de Acções Efectuadas



Da análise da distribuição das diversas ações nas explorações pecuárias (*vide* gráfico n.º 8), constata-se que o maior número de animais saneados ocorreu em outubro de 2021, coincidindo com a intervenção em explorações com maior efetivo animal.

Gráfico n.º 8

**Acções Efectuados em Animais
Visitas a Explorações**



Legenda
 ■ Acções em Animais
 ■ Visitas a Explorações

II.2 - EXECUÇÃO DOS PLANOS OFICIAIS DE CONTROLO RELATIVOS À SAÚDE ANIMAL E PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E DE LUTA CONTRA AS EPIZOOTIAS E AS DOENÇAS DE CARÁTER ZONÓTICO

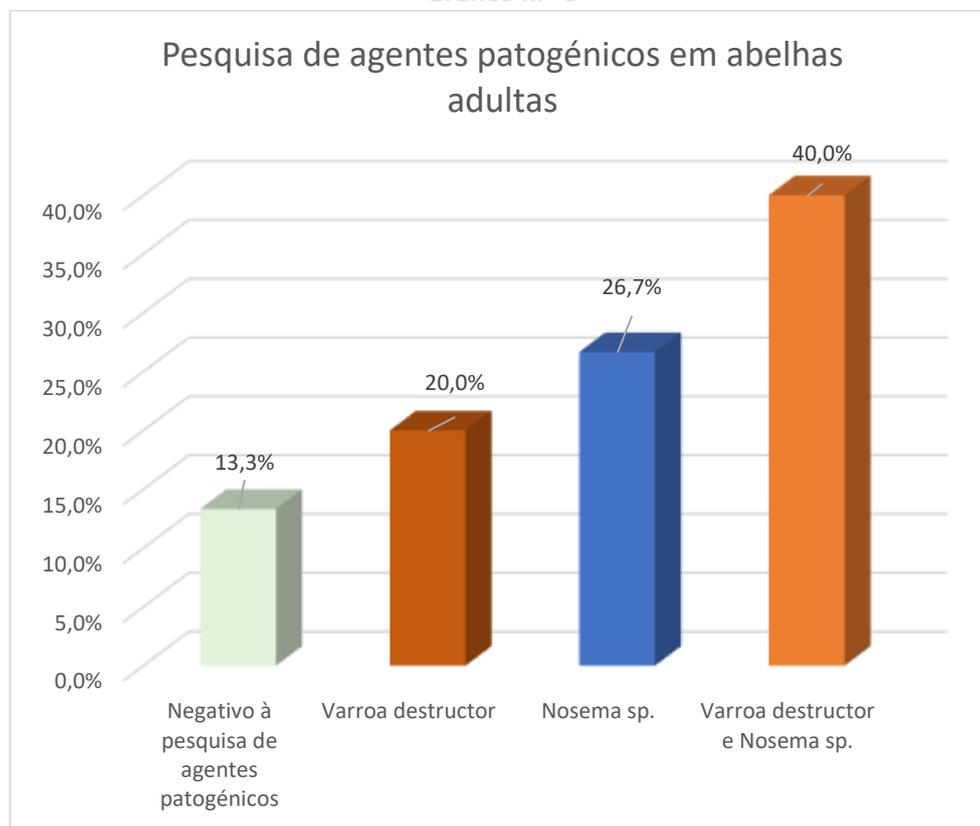
II.2.1 – PROGRAMA SANITÁRIO APÍCOLA REGIONAL

Pela publicação do Decreto Legislativo Regional N.º 16/2020, de 15 de dezembro, através do exposto no seu artigo 12º, a Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, elabora anualmente um programa sanitário para o estabelecimento das medidas de sanidade veterinária para defesa do território regional das doenças enumeradas no anexo III, do supramencionado diploma.

Através da DSDP/DAP, foi dado início ao aludido programa, no final de 2022, tendo sido colhidas amostras de favos com criação e abelhas adultas em 15 apiários, da RAM.

Os gráficos n.º 9 e n.º 10, evidenciam os resultados obtidos. Da análise dos mesmos, podemos constatar que 87% das abelhas adultas estão contaminadas, dos quais 40% com *Varroa destructor* e *Nosema sp.* (vide gráfico n.º 9), e que 87% dos favos com criação estão contaminados com *Varroa destructor* (vide gráfico n.º 10).

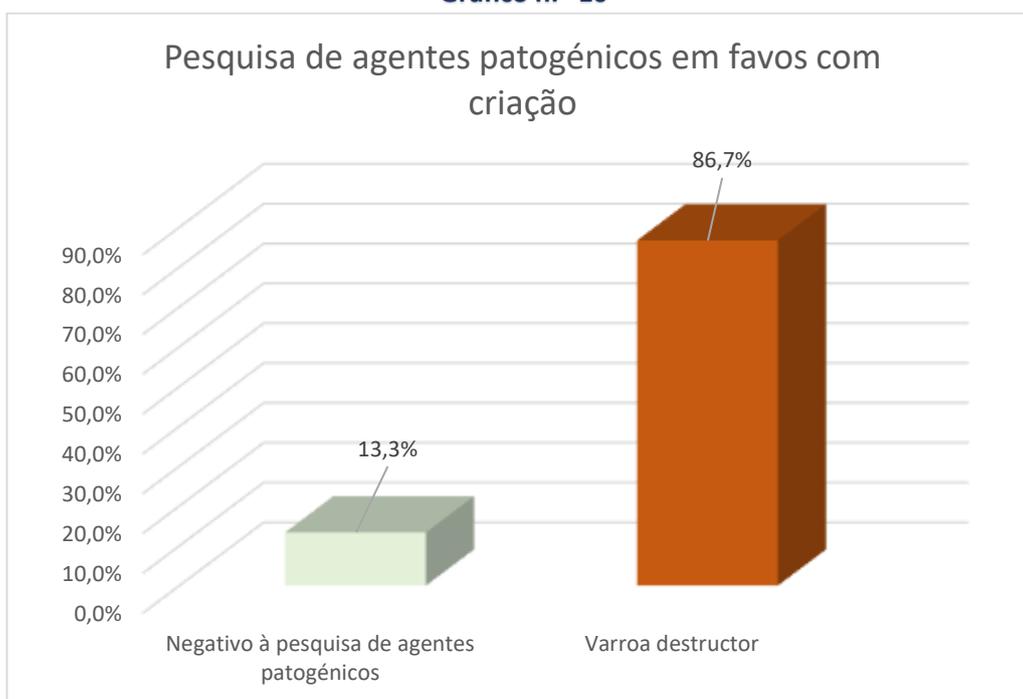
Gráfico n.º 9



Estes resultados vêm comprovar o que já se esperava, ou seja, que a maioria dos apiários estão contaminados com varroa.

Este ectoparasita, é um pequeno ácaro, que contribui para o colapso da colónia, originando enormes perdas económicas, ao apicultor.

Gráfico n.º 10



17

II.2.2 - PLANO DE VIGILÂNCIA DE GRIPE AVIÁRIA (PVGA)

A Gripe Aviária é uma doença capaz de se disseminar amplamente, em curtos períodos de tempo, podendo assim originar epizootias de grande dimensão, constituindo uma ameaça à saúde animal e à produção avícola. Certos subtipos de vírus da gripe aviária apresentam carácter zoonótico representando deste modo uma potencial ameaça à saúde pública.

A vigilância em aves de capoeira inclui duas componentes: vigilância ativa e vigilância passiva.

A vigilância ativa tem por objetivo a recolha de informação sobre a circulação dos vírus de gripe aviária, a fim de permitir o controlo da doença de acordo com a legislação aplicável, através da colheita de amostras para deteção de infeções subclínicas, quer de baixa quer de alta patogenicidade, em aves de capoeira.

A vigilância passiva tem por objetivo a deteção precoce de focos de gripe aviária através da investigação de todas as suspeitas de doença em explorações avícolas a fim de permitir a sua rápida e eficaz contenção através da operacionalização das medidas previstas no plano de contingência.

A partir de 2022, o Programa de Vigilância da Gripe Aviária, é executado de acordo com o disposto no anexo II do Regulamento Delegado n.º 2020/689.

No que se refere às aves de capoeira, para além da componente da vigilância passiva (suspeitas clínicas), a vigilância ativa passa a ser baseada no risco.

No que concerne à vigilância passiva de aves selvagens, existe a possibilidade do estabelecimento de protocolos para efeitos de colheita de amostras com entidades externas, mormente com o Instituto das Florestas e da Conservação da Natureza (IFCN).

A monitorização da circulação de vírus da gripe aviária em aves selvagens é fundamental para salvaguardar a saúde das aves domésticas.

Um dado importante a relevar é que em todas as amostras verificou-se a inexistência da deteção do Vírus.

Tendo em conta os surtos de Gripe Aviária, que têm surgido em todo o Continente Português e na Europa, foram enviadas mensagens de correio eletrónico de forma a sensibilizar, todos os avicultores, para questões de biossegurança e com links de vídeos da Autoridade Sanitária Nacional sobre esta Doença (*vide* figura 1).

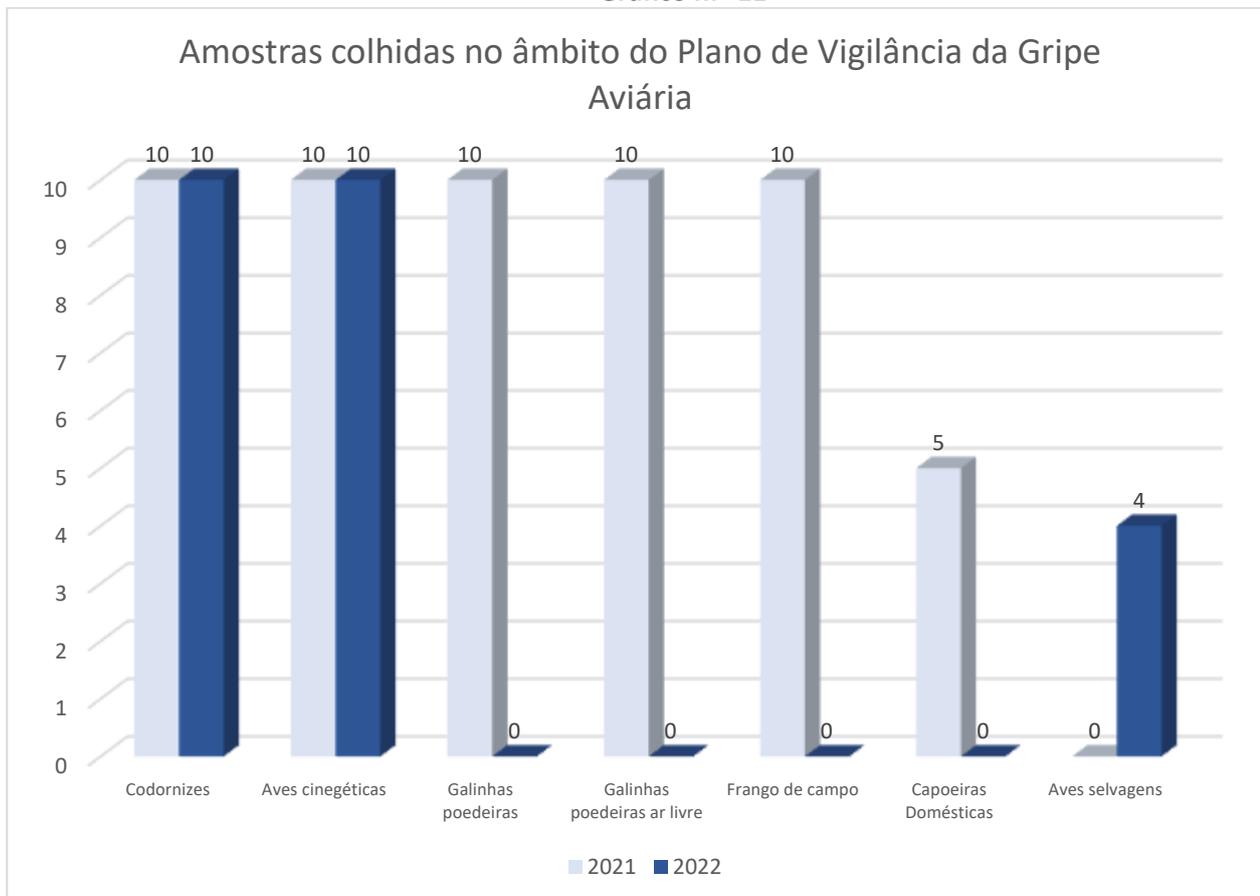
18

Figura 1 – Distribuição dos diversos focos infecciosos na Europa



Dos dados recolhidos, o nível de amostragem, alterou-se em 2022, não tendo sido colhidas amostras em galinhas poedeiras ao ar livre, em frangos e em capoeiras domésticas, tendo as codornizes e as aves cinegéticas mantido o mesmo volume de amostras colhidas comparativamente ao ano de 2021 (*vide* gráfico n.º 11).

Gráfico n.º 11



Durante estes dois últimos anos, o plano sido cumprido, na RAM, a 100%. Informa-se que todos os resultados analíticos, resultaram na inexistência de GA, na RAM.

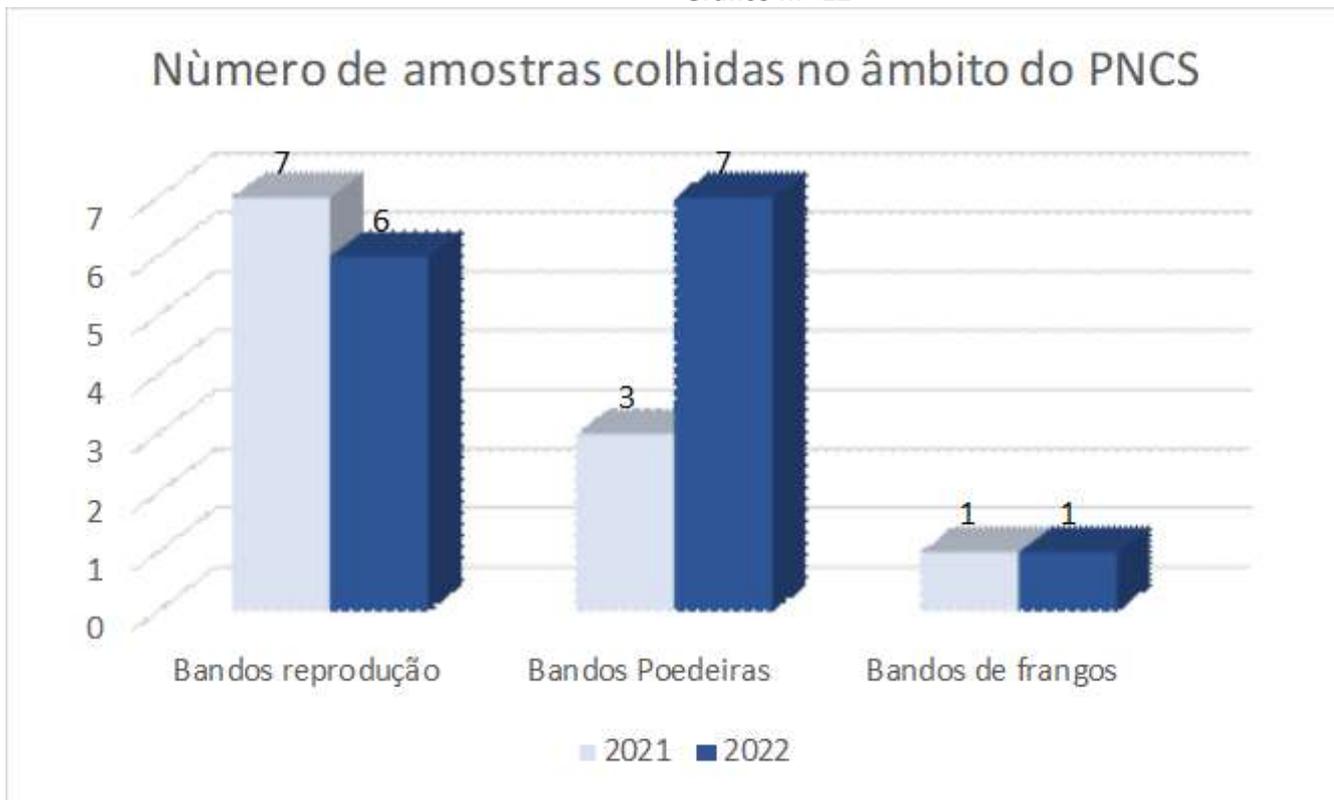
II.2.3 - PLANO NACIONAL DE CONTROLO DE SALMONELAS (PNCS)

O PNCS em bandos de aves, aplica-se, à semelhança dos restantes planos executados por esta unidade orgânica, em todo o território de Portugal Continental, bem como nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

A implementação deste plano tem como objetivo a redução da percentagem de bandos positivos a *Salmonella Enteritidis* e/ou *Salmonella Typhimurium* incluindo as estirpes monofásicas com a fórmula antigénica 1,4,[5],12:i:-, a fim de reduzir a sua prevalência e o risco que constituem para a saúde pública.

Os bandos das explorações são amostrados por iniciativa do produtor (autocontrolo) e como parte dos controlos oficiais. Os controlos oficiais são da responsabilidade da Direção de Serviços (*vide* gráfico n.º 12).

Gráfico n.º 12



20

Pelos dados acima refletidos no gráfico n.º 12, verifica-se que o número de amostras colhidas no âmbito do PNCS, manteve-se praticamente inalterado, com exceção daquelas obtidas em bandos de galinhas poedeiras, derivado a necessidade de novas recolhas em duas (2) explorações e ao início de atividade de novos estabelecimentos de galinhas para produção de ovos.

Todas as colheitas previstas foram realizadas, tendo-se verificado a necessidade de realizar três novas colheitas em Bandos de Galinhas poedeiras (*vide* quadros n.º 3 a 5).

Quadro n.º 3 – Bandos de frangos - BF

DATA / ETIQUETA DGAV	REFERÊNCIA DAS AMOSTRAS	AVIÁRIO	PAV/BANDO / IDADE	N.º AVES	N.º BOLETIM LRVSA	RESULTADO	SEROTIPIFICAÇÃO
13/06//2022 PNCS22090 005	SBF13001	DELFINO & NÓBREGA	2,3,4,5/02-2022/5semanas	23500	2413/2022	NEGATIVO	_____

Quadro n.º 4 – Bandos de reprodução - BR

DATA / ETIQUETA DGAV	REFERÊNCIA DAS AMOSTRAS	AVIÁRIO	PAV /BANDO / IDADE	N.º AVES	N.º BOLETIM LRVSA	RESULTADO	SEROTIPIFICAÇÃO
09/03/2022 PNC522090 001	SBR713001 SBR713002	AVIPÉROLA	P1 L105-2021-P1 24S	6803	0891/2022 0892/2022	NEGATIVO	—
23/03/2022 PNC522090 002	SBR713003 SBR713004	AVIPÉROLA	P3 L103.2021-P3 52S	6735	1093/2022 1094/2022	NEGATIVO	—
23/06/2022 PNC522090 006	SBR 713005 SBR713006	AVIPÉROLA	P4 L104.2021-P4 52S	6652	2538/2022 2539/2022	NEGATIVO	—
30/06/2022 PNC522090 007	SBR 711007 SBR711008	AVIPÉROLA	P2/ L106.2022-P2 +/-24S	6698	2578/2022 2579/2022	NEGATIVO	—
20/09/2022 PNC522090 008	SBR713009 SBR713010	AVIPÉROLA	P1/ L105.2021.P1/ 52S	6477	3473/2022 3474/2022	NEGATIVO	—
13/10/2022 PNC522090 011	SBR713011 SBR713012	AVIPÉROLA	P3/ L107.P3.2022/ 24S	6717	3696/2022 3697/2022	NEGATIVO	—

Quadro n.º 5 – Bandos de galinhas poedeiras - BP

DATA / ETIQUETA DGAV	REFERÊNCIA DAS AMOSTRAS	AVIÁRIO	PAV/BANDO/ IDADE	N.º AVES	N.º BOLETIM LRVSA	RESULTADO	SEROTIPIFICAÇÃO
13/06/2022* PNC522090 003	SBP713001 SBP713002 SBP713003	NUNES & FREITAS PTZBH69-V	PAV SOLO1/ R03.01.2022P AVsolo1/ 235	10645	2397/2022 - 2399/2022	NEGATIVO	—
13/06/2022** PNC522090 004	SBP713004 SBP713005	NUNES & FREITAS PTZBH16-V	PAV2/ R22.02.2021P AV2/ 685	18308	2400/2022 2401/2022/ 01	NEGATIVO	—
20/09/2022 PNC522090 009	SBP713006 SBP713007 SBP713008	OVO DO SANTO PTZJ82-V	PAV1/ 01/22/ 295	20827	3475/2022 - 3477/2022	NEGATIVO	—
20/09/2022 PNC522090 010	SBP713009 SBP713010 SBP713011	OVO DO SANTO PTZJK14-V	PAV3/ 01/21/ 50S	17290	3478/2022 - 3480/2022	NEGATIVO	—
13/10/2020 PNC522090 012	SBP713012 SBP713013 SBP713014	NUNES &FREITAS PTZBH69-V	Pav solo1/ R03.01.2022p avsolo1/ 405	9668	3699/2022 - 3701/2022	NEGATIVO	—
21/11/2022 PNC522090 013	SBP711015 SBP711016 SBP711017	ARADO MAYOR PTZDJ44-V	R11.08.2021A M	18700	4142/2022 - 4144/2022	NEGATIVO	—
16/12/2022 PNC522090 014	SBP713018 SBP713019 SBP713020	NUNES & FREITAS PTZBH16-V	R04.07.2022P AV2	18955	—	(repetidas a 17/01/2023 resultado negativo)	—
17/01/2023*** PNC522090 015	SBP713021 SBP713022 SBP713023	NUNES & FREITAS PTZBH16-V	R04.07.2022P AV2	18905	0199/2023 – 0201/2023	NEGATIVO (análises repetidas PNC52209001 5)	—

Notas: * análise substituída pela do dia 13/10 pois colheita segundo os novos procedimentos (em níveis);

** colheita anulada pois tem de ser realizada sempre 3 amostras - foi possível corrigir colheita no novo bando

*** Repetição pois o Laboratório (LRVSA) reportou contaminação do ensaio branco.

No ano de 2022, foram emitidas 4 vigilâncias sanitárias na sequência de positivos a *Salmonella* spp. Foi emitido um sequestro sanitário, após o resultado de uma das deteções dar positiva a *Salmonella* Typhimurium no INIAV. Neste âmbito foi realizada uma visita para avaliação das condições de biossegurança com preenchimento da ficha de avaliação de biossegurança.

II.2.4 - PLANO DE EPIDEMIOVIGILÂNCIA DAS ENCEFALOPATIAS ESPONGIFORMES TRANSMISSÍVEIS (EET) - MONITORIZAÇÕES DE ANIMAIS MORTOS EM EXPLORAÇÕES

As Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (EET's), são doenças degenerativas do sistema nervoso central, e fazem parte de um grupo de patologias de evolução lenta e com 100% de taxa de mortalidade.

Das encefalopatias espongiformes transmissíveis mais conhecidas, encontram-se a Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), a Scrapie (tremor epizootico dos pequenos ruminantes), a doença de Creutzfeld Jacob (DCJ) e o Kuru, nos humanos.

A relação da EEB com o Scrapie e a DCJ, resulta da semelhança dos sintomas clínicos e neuropatologia.

É causada por uma proteína priónica codificada pelo gene proteína protease-resistente (PrP) do hospedeiro. Não induz resposta imunitária nem se regista a presença de qualquer ácido nucleico.

A origem da doença nos bovinos, terá sido a contaminação dos alimentos dos novilhos e vitelos com farinha de carne e ossos, preparados a partir de matérias primas de origem caprina e ovina, infetadas com Scrapie.

Nas imagens abaixo (figuras N.º 2, 3 e 4), ilustram-se: o tronco encefálico, bem como os locais alvo dos núcleos dos nervos, nos quais se deposita a proteína priónica.

Núcleo do nervo hipoglosso (n.º 3 da figura 4), núcleo do nervo vago (n.º 1 da figura 4) e núcleo do nervo trigémeo (n.º 2 da figura 4).

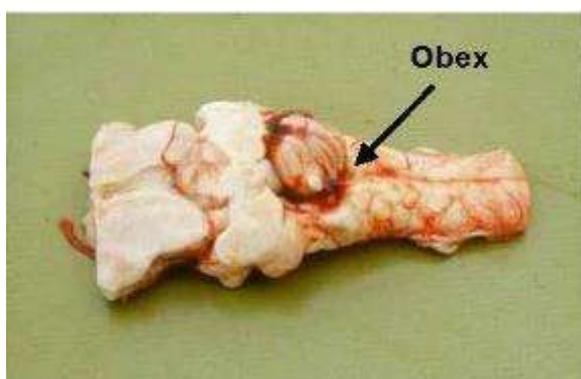


Figura 2 - Tronco cerebral



Figura 3 – Corte de amostra a testar

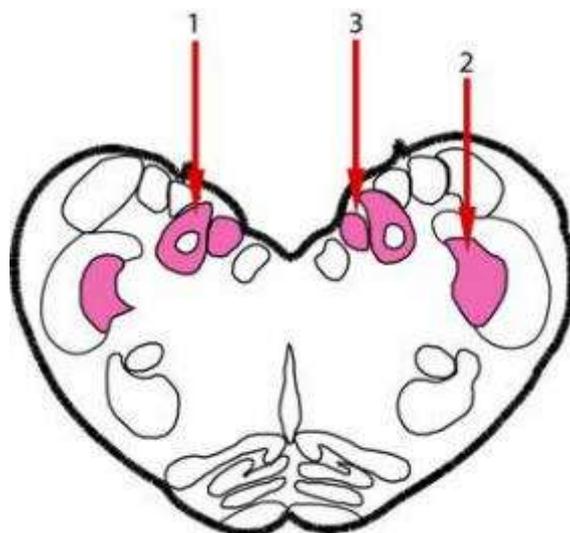
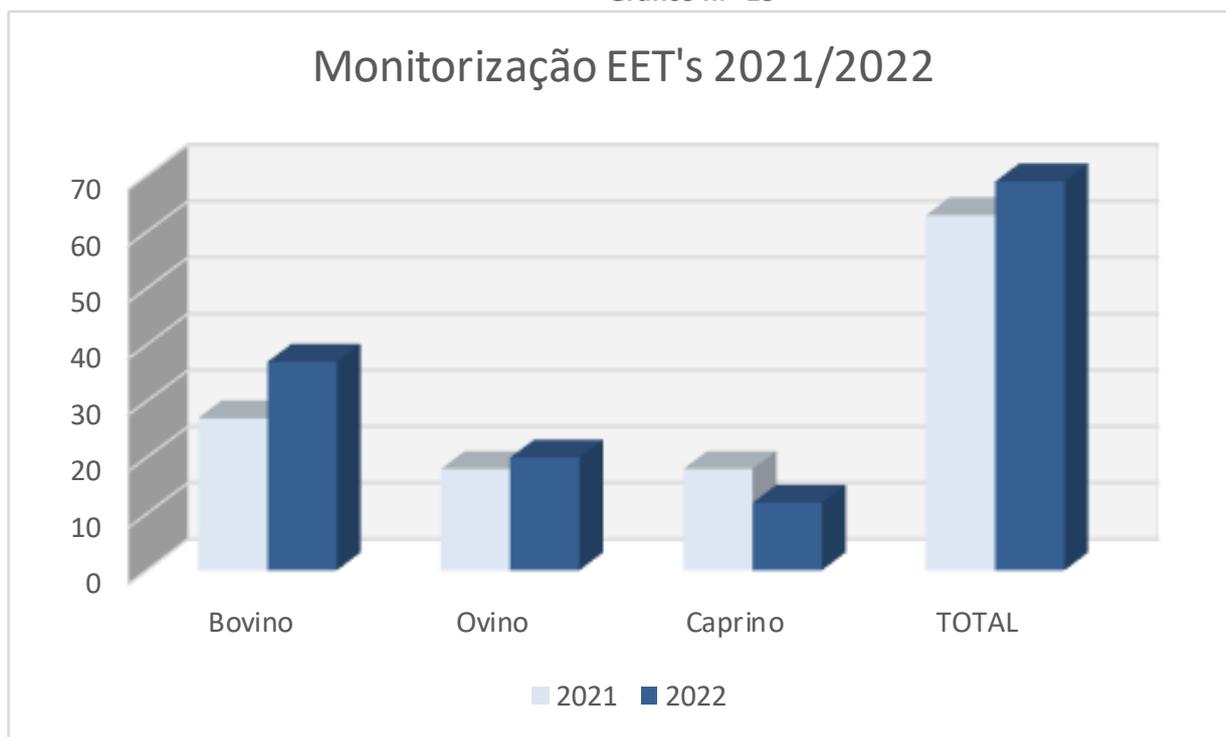


Figura 4 - Locais alvo de deposição de Prião

Gráfico n.º 13



Pela análise do gráfico anterior, constata-se um aumento em 2022 das recolhas de troncos encefálicos por via do aumento mais que proporcional das recolhas de mortes de Bovinos e Ovinos do que a diminuição das recolhas das mortes de Caprinos, relativamente ao ano de 2021. No entanto a taxa de mortalidade diminuiu entre 2021 e 2022 (-16,4%).

II.2.5 - PLANOS DE ERRADICAÇÃO DA TUBERCULOSE, BRUCELOSE E LEUCOSE ENZOÓTICA BOVINAS E DA BRUCELOSE DOS PEQUENOS RUMINANTES

As ações de profilaxia médica e sanitária, inerentes aos Planos de Erradicação e Vigilância das doenças dos grandes ruminantes, Tuberculose, Brucelose e Leucose Bovina Enzoótica aplicam-se a todos os bovinos presentes nas explorações.

II.2.5.1 - TUBERCULOSE BOVINA

A tuberculose bovina é uma doença crónica dos animais, que se transmite naturalmente entre os animais e dos animais ao homem, assumindo assim a definição de zoonose.

É causada por uma bactéria, o *Mycobacterium bovis*, que possui marcadas semelhanças com a bactéria causadora da tuberculose humana.

Embora os bovinos constituam um hospedeiro preferencial para o *Mycobacterium bovis*, a doença encontra-se também noutros animais domésticos e selvagens.

A evolução da doença é habitualmente arrastada, e nem sempre exhibe sinais clínicos. Decorrem por vezes meses ou anos entre o momento da infeção e a manifestação dos primeiros sintomas, que mesmo assim não são muito específicos e podem incluir fraqueza, falta de apetite, dificuldade respiratória e tosse seca intermitente em fases mais avançadas.

Um dos métodos de diagnóstico aprovado envolve uma prova cutânea da tuberculina que se denomina por Intradermotuberculinização de comparação (IDTC) (*vide* figuras n.º 5 e 6).

O número de rastreios à tuberculose bovina, no biénio 2021/2022, estão patentes no gráfico n.º 14.

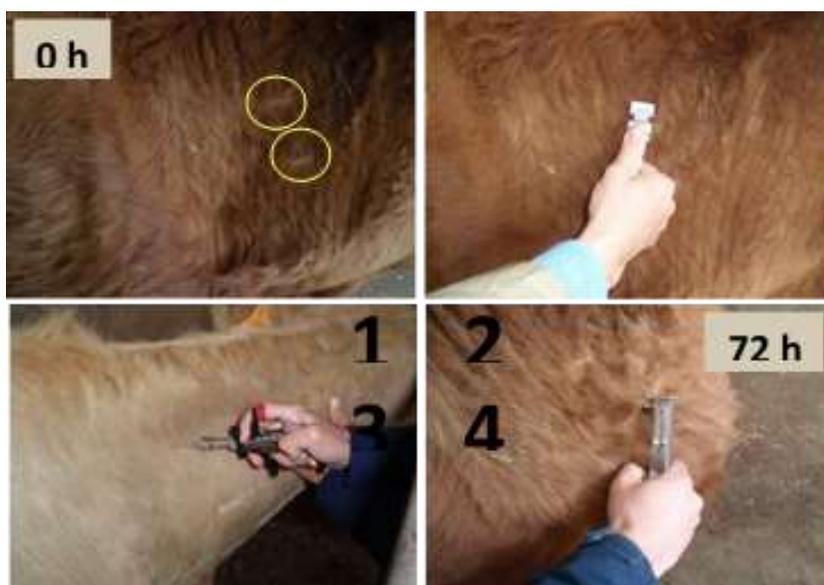


Figura 5 – Prova da IDTC

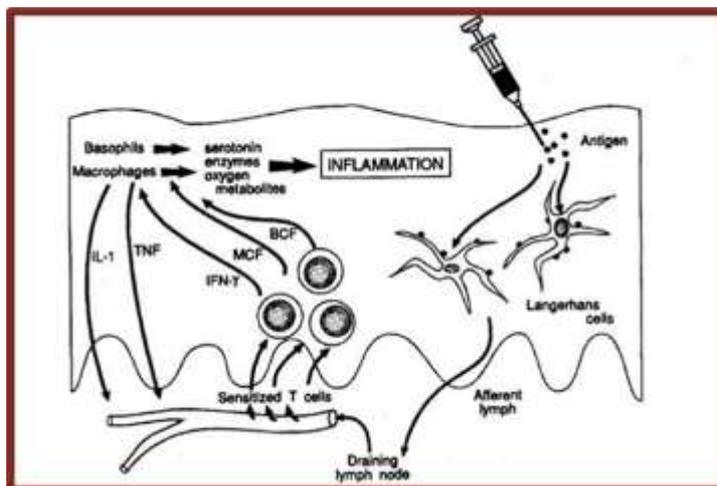


Figura 6 – Princípio da IDTC

Gráfico n.º 14



II.2.5.2 – BRUCELOSE

A saúde humana e animal estão inexoravelmente relacionadas. O Homem depende dos animais, para alimentação, desenvolvimento sócio-económico e companhia. Todavia os animais podem transmitir ao Homem um grande número de doenças, designadas de zoonoses e algumas delas podem ter consequências devastadoras, de entre as quais se destaca a Brucelose.

A brucelose humana pode ser causada por:

- Uma de quatro espécies de *Brucella melitensis*, cujos reservatórios são as cabras, as ovelhas e os camelos;
- *Brucella abortus*, presente no gado bovino (vide figura n.º 7);
- *Brucella suis* e *Brucella canis*, transmitidas pelos suínos e canídeos respetivamente.

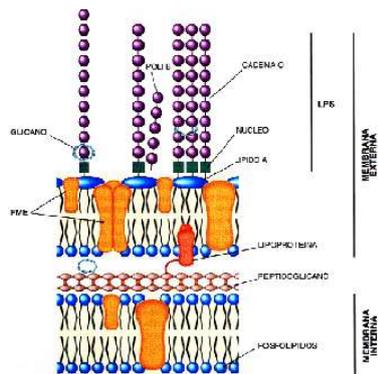


Figura 7 - Membrana externa da Bactéria do género Brucela – Estirpe lisa

Em linha com o verificado, no rastreio da tuberculose, também se evidencia, pela análise dos dados, um decréscimo do número de bovinos testados, no período em análise, no entanto um sinal a salientar, é o aumento de pequenos ruminantes saneados (*vide* gráfico n.º 15)

Gráfico n.º 15



II.2.5.3 – Leucose Bovina

A Leucose Enzoótica Bovina, é uma doença dos bovinos adultos causada pelo retrovírus, o vírus da Leucemia Bovina (VLB).

Os animais podem ser infetados em qualquer idade, incluindo na fase embrionária.

A maioria das infeções é subclínica, mas uma proporção de bovinos (aproximadamente 30%) acima dos 3 anos pode desenvolver linfocitose persistente e uma menor proporção desenvolver linfossarcomas (tumores) em vários órgãos internos. Os sinais clínicos quando presentes, dependem dos órgãos afetados.

No gráfico n.º 16, se explana o número de bovinos rastreados, na RAM, no âmbito da erradicação da Leucose Bovina.

Gráfico n.º 16



II.3 - CONTROLOS NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL, RELATIVAMENTE A ANIMAIS DE INTERESSE PECUÁRIO, DE ESTIMAÇÃO, COMPANHIA E LAZER, SILVESTRES E SELVAGENS, DOS PARQUES ZOOLOGICOS E EM EVENTOS PÚBLICOS OU PRIVADOS EM QUE SE UTILIZEM ANIMAIS

II.3.1 - PLANO DE PROTEÇÃO ANIMAL NOS LOCAIS DE CRIAÇÃO; NO TRANSPORTE RODOVIÁRIO (PARA ABATE); NO TRANSPORTE MARÍTIMO; NA OCISÃO

Na sua essência, o Plano de Proteção Animal (PPA), resulta de disposições legislativas e compromissos decorrentes dessa mesma legislação.

Deste conjunto de legislação destacam-se os seguintes diplomas:

- O Regulamento (UE) 2017/625, do Parlamento Europeu e do Conselho de 15 de março de 2017, relativo aos controlos oficiais e outras atividades oficiais que visam assegurar a aplicação da legislação em matéria de géneros alimentícios e alimentos para animais e das regras sobre saúde e bem-estar animal, fitossanidade e produtos fitofarmacêuticos.;

- O Regulamento (CE) n.º 1/2005 do Conselho, de 22 de dezembro de 2004, e o Decreto-Lei n.º 265/2007, de 24 de julho, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 158/2008, de 8 de agosto, ambos relativos às normas de proteção dos animais em transporte, estabelecem a obrigatoriedade da verificação do cumprimento das normas de transporte de animais;

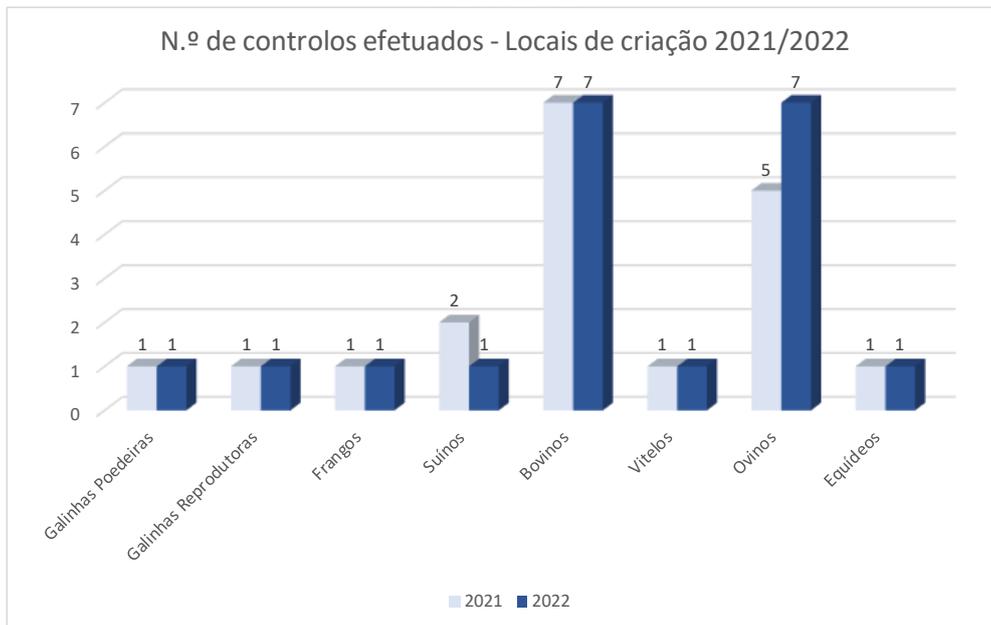
- O Regulamento 1099/2009, de 24 de setembro, no que se refere ao cumprimento dos requisitos mínimos de bem-estar animal no abate;

- O Regulamento de execução (UE) 2019/627 da Comissão de 15 de março de 2019 que estabelece disposições práticas uniformes para a realização dos controlos oficiais de produtos de origem animal destinados ao consumo humano, em conformidade com o Regulamento (UE) 2017/625 do Parlamento Europeu e do Conselho, e que altera o Regulamento (CE) n.º 2074/2005 da Comissão no que se refere aos controlos oficiais.

O PPA, tem em vista a garantia do bem-estar animal, durante todo o processo de produção, através de ações de controlo em toda a cadeia produtiva, desde o local de criação até à ocisão.

Nos gráficos n.º 17 e 18, e quadro n.º 6, se informa, acerca da execução do PPA-RAM.

Gráfico n.º 17



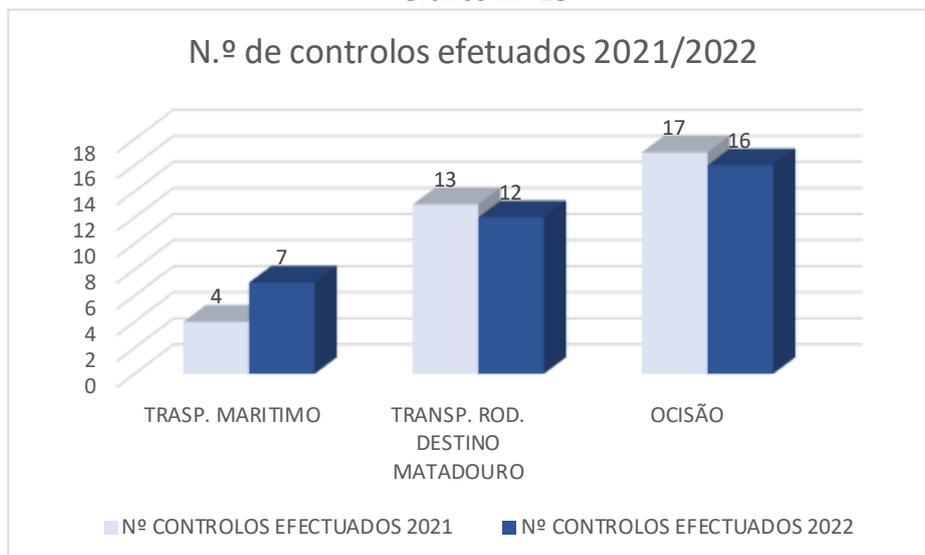
O número de controlos de bem-estar animal, nos locais de criação, manteve-se relativamente idêntico durante o biénio, inerentemente ligado à conservação do grau de risco, pela autoridade competente.

29

Quadro n.º 6 - Visitas de seguimento no âmbito de Controlos de bem-estar animal 2021/2022

Visitas de seguimento	2021	2022
Ocisão	0	2
Locais de criação	4	5
Transporte marítimo	0	1

Gráfico n.º 18



Relativamente aos controlos de bem-estar animal, no durante o transporte e na ocisão, verificou-se um aumento, das ações de controlo, ao transporte marítimo de animais, por se identificar reiteradamente alguns incumprimentos ao Regulamento (CE) N.º 1/2005, de 22 de dezembro, legislação nacional pelo Decreto-Lei n.º 265/2007, de 24 de julho, nomeadamente, aqueles relacionados com a densidade animal e com a presença de animais com e sem cornos, no mesmo contentor.

II.4 - CONTROLO HIGIOSSANITÁRIO DA MOVIMENTAÇÃO, DA UTILIZAÇÃO DOS MEIOS DE TRANSPORTE, DOS LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO, DE APRESENTAÇÃO OU DE EXPOSIÇÃO DOS ANIMAIS E GARANTIR OS CONTROLOS VETERINÁRIOS DE ANIMAIS VIVOS, ALIMENTOS SIMPLES E COMPOSTOS DESTINADOS À ALIMENTAÇÃO ANIMAL, NO ÂMBITO DAS TROCAS INTRACOMUNITÁRIAS E DO MERCADO INTERNO

II.4.1 - CONTROLOS NO COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO DE ANIMAIS VIVOS INGRESSADOS NA RAM

Os requisitos de saúde animal aplicáveis à circulação na União de animais terrestres e de ovos para incubação encontram-se definidos no REGULAMENTO DELEGADO (UE) 2020/688 DA COMISSÃO, de 17 de dezembro de 2019, que complementa o Regulamento (UE) 2016/429 do Parlamento Europeu e do Conselho no que diz respeito.

O comércio Intra-União de animais, produtos animais ou produtos de origem animal, depende do pleno conhecimento por parte do OPERADOR INTERESSADO, das suas obrigações, assegurando que as trocas Intra-União decorrentes da entrada no território nacional dos bens ou produtos em causa, cumpram os normativos e exigências legais, em conformidade com a atividade produtiva exercida.

Considerando o volume e a importância das trocas Intra-União de animais vivos ou produtos animais e de forma a garantir o cumprimento das obrigações legais, em matéria de identificação, saúde e bem-estar animal, torna-se necessário executar controlos à receção de animais de outros Estados Membros (E.M.).

No que concerne ao número de certificados emitidos, verificou-se um maior número em 2021, contudo o número de animais rececionado é maior (num menor número de viagens) em 2022, pelo facto do transporte ser realizado em navios aprovados, para este efeito, diretamente de França, com maior capacidade de transporte (vide gráficos n.º 19 a 21 e figura n.º 8).



Figura n.º 8 – Descarga de alevins de Dourada

Gráfico n.º 19

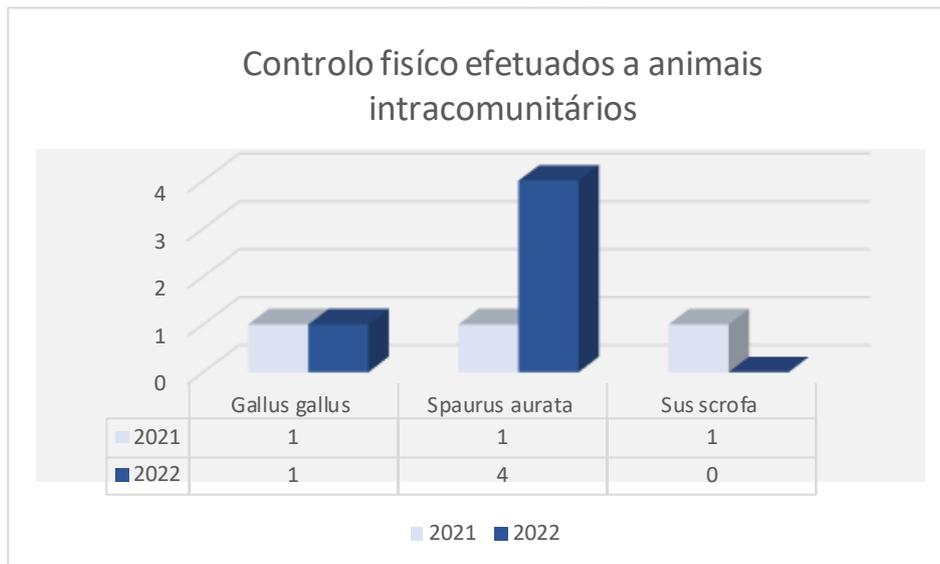
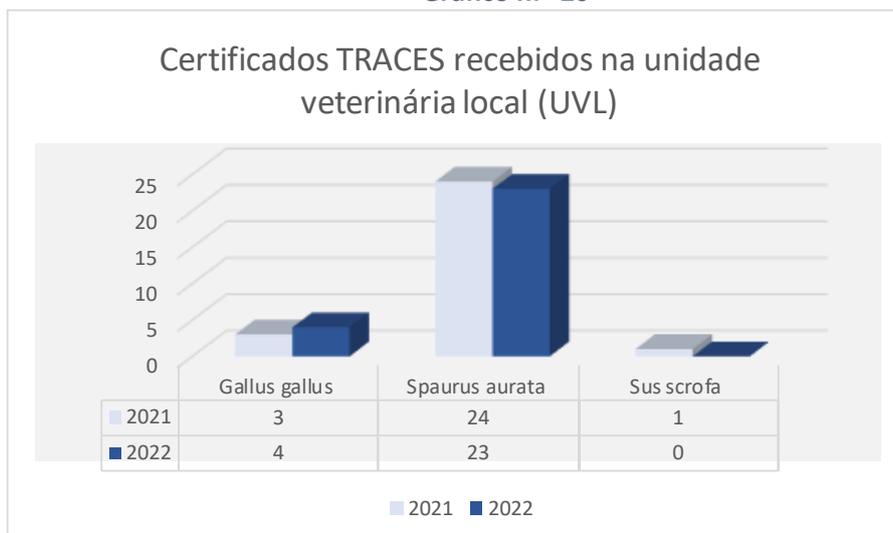
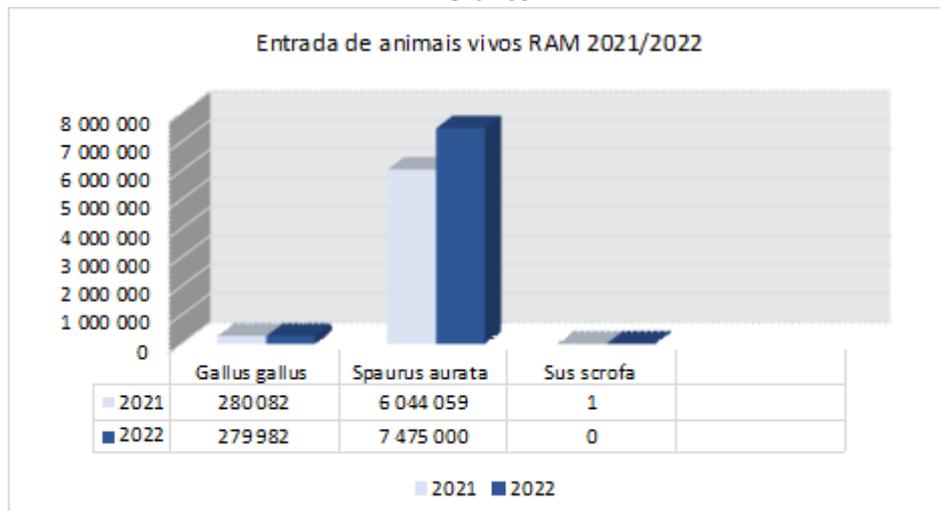


Gráfico n.º 20



32

Gráfico n.º 21



III – PRODUÇÃO PECUÁRIA

III.1 - COORDENAÇÃO DAS ATIVIDADES DE MELHORAMENTO ANIMAL, NOMEADAMENTE A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL, A INSCRIÇÃO EM REGISTOS ZOTÉCNICOS OU LIVROS GENEALÓGICOS, ASSIM COMO DA AVALIAÇÃO GENÉTICA DE REPRODUTORES

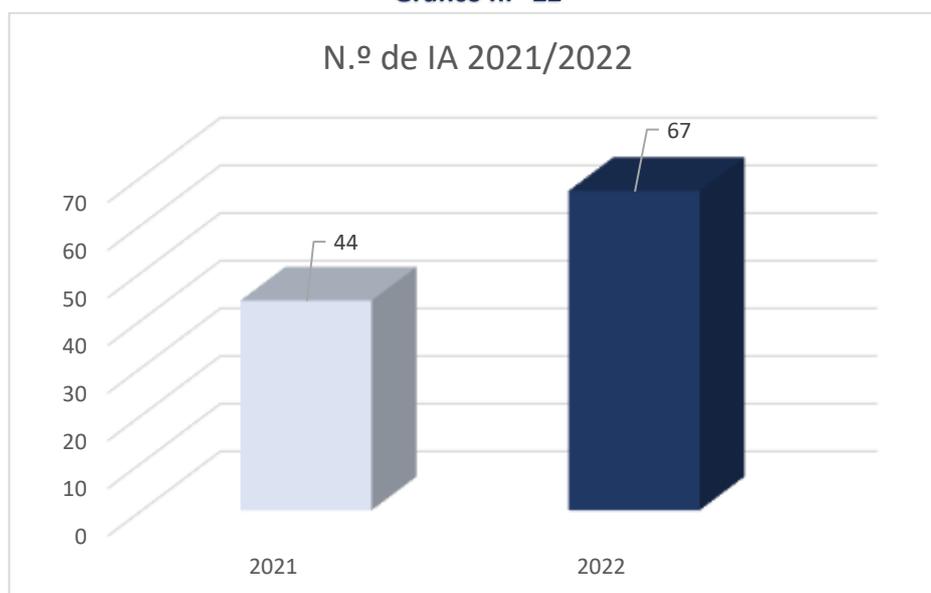
III.1.1 – INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Considerando o papel inestimável da bovinicultura, com efeitos na agricultura regional, como fator de fixação de população ativa, em áreas rurais, promovendo também a conservação dos solos e o melhoramento dos cobertos vegetais, tendo em conta a estratégia preconizada pela Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (SRA), através da Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRA), para o fomento da pecuária regional, visando melhorar o sistema adotado pelos produtores regionais, evidenciando as características únicas e diferenciadoras, sabendo a influência direta que os fatores de manejo e produtivos têm nas características organolépticas, acrescentando valor ao produto final, tornando-os preferidos e reconhecidos pelos consumidores, e na persecução da qualidade e diversificação das produções, bem como, das competências técnicas dos diferentes intervenientes no setor, foi estabelecido um protocolo de cooperação entre a DRA e uma empresa privada, detentora de uma exploração pecuária, destinada à produção de leite e carne de bovino, de modo a atingir as metas anteriormente exaradas.

33

Assim, no âmbito do acima exposto, foi iniciada em maio de 2021, a sincronização dosaios das fêmeas. Em 2022, ocorreram 67 ações de inseminação artificial (*vide* figuras n.º 9 e 10), representando um aumento de 34%, relativamente a 2021, durante o qual se registaram 44 intervenções desta natureza. (*vide* gráfico n.º 22)

Gráfico n.º 22



É nossa ambição alargar o leque de explorações pecuárias abrangidas por este serviço, nos próximos anos. A opção de sincronização dosaios das fêmeas, permite um planeamento atempado dos trabalhos e otimização dos recursos, comparativamente ao cio natural.



Figura n.º 9 – Preparação da inseminação artificial



Figura n.º 10 – Execução da inseminação artificial

III.2 - COORDENAÇÃO DO LICENCIAMENTO E REGISTO DAS EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS E ATUALIZAÇÃO DOS REGISTOS DESTAS E DOS RESPECTIVOS EFETIVOS PECUÁRIOS

III.2.1 LICENCIAMENTO E REGISTO DE EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS

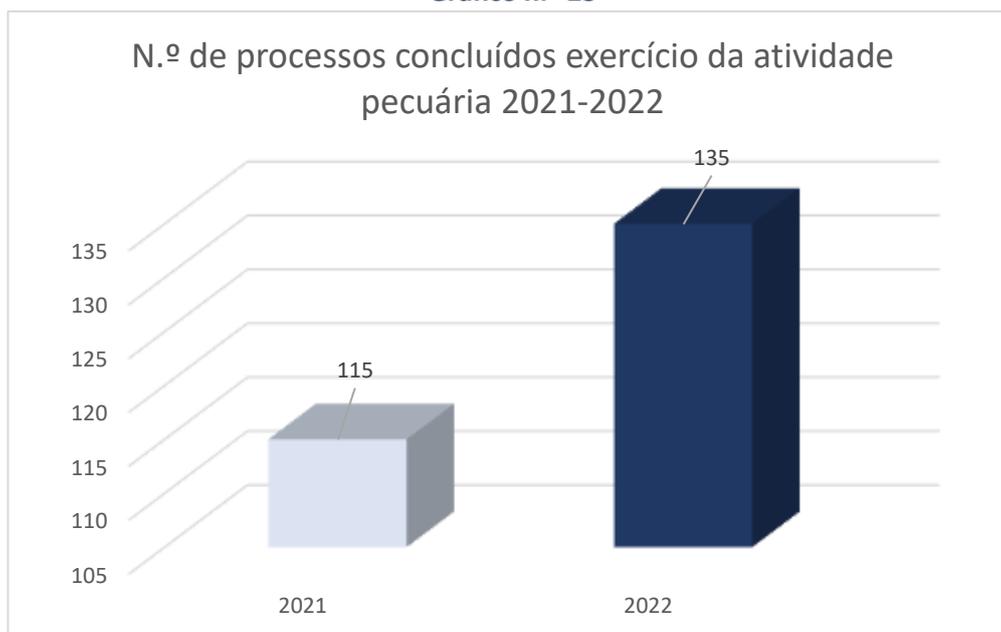
A produção animal ou pecuária, nos diferentes objetivos com que é desenvolvida esta atividade na RAM, representa um segmento fulcral da política de desenvolvimento agropecuário da região.

Com o Decreto-Lei N.º 214/2008, de 10 de novembro, alterado pelo Decreto-Lei N.º 81/2013, de 14 de junho, que criou o Regime de Exercício das Atividades Pecuárias — REAP, foram harmonizados os processos necessários para a instalação e exercício destas atividades, tendo sido estabelecidas as regras para a regularização e o desenvolvimento económico do setor, e estabelecendo princípios para assegurar a proteção da hígio-sanidade e do bem-estar animal, a saúde pública, a segurança de pessoas e bens, a qualidade do ambiente e o ordenamento do território, num quadro de sustentabilidade e de responsabilidade social dos produtores, pelas atividades pecuárias que desenvolvem.

O Decreto Legislativo Regional N.º 14/2019/M, de 10 de setembro, vem proceder à primeira alteração do Decreto Legislativo Regional N.º 7/2015/M, de 20 de agosto, veio adaptar à Região Autónoma da Madeira o Decreto-Lei N.º 81/2013, de 14 de junho, retificado pela Declaração de Retificação N.º 31/2013, de 24 de julho, e alterado pelos Decretos-Leis N.º 165/2014, de 5 de novembro e N.º 85/2015, de 21 de maio, que aprova o Novo Regime do Exercício da Atividade Pecuária (NREAP).

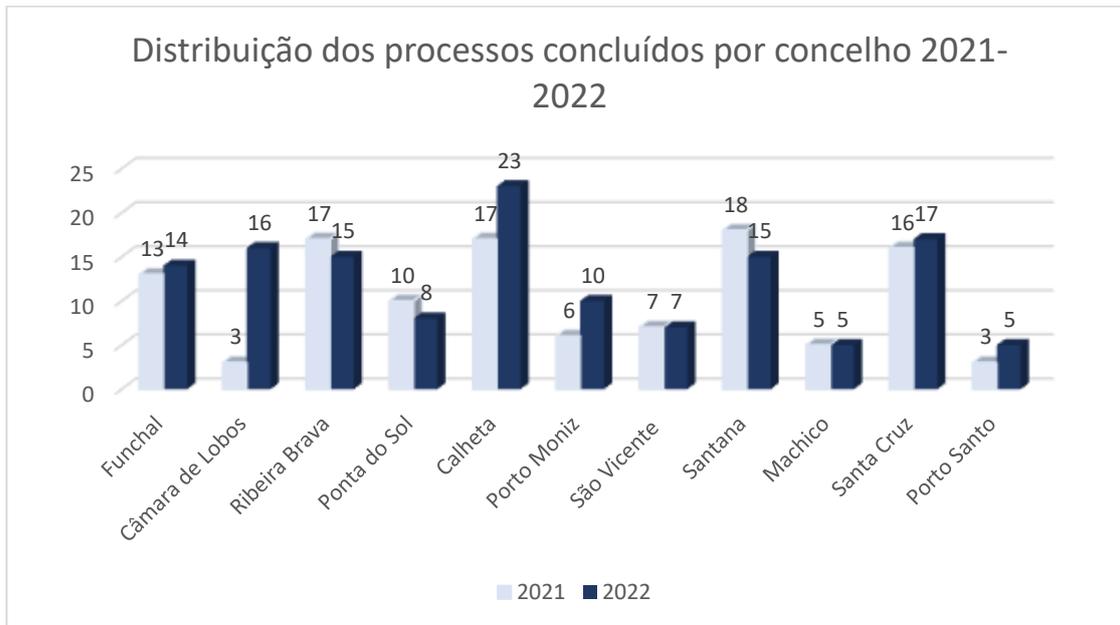
O número de processos concluídos, no biénio 2021/2022, aumentou 17,4% (*vide* gráfico n.º 23).

Gráfico n.º 23



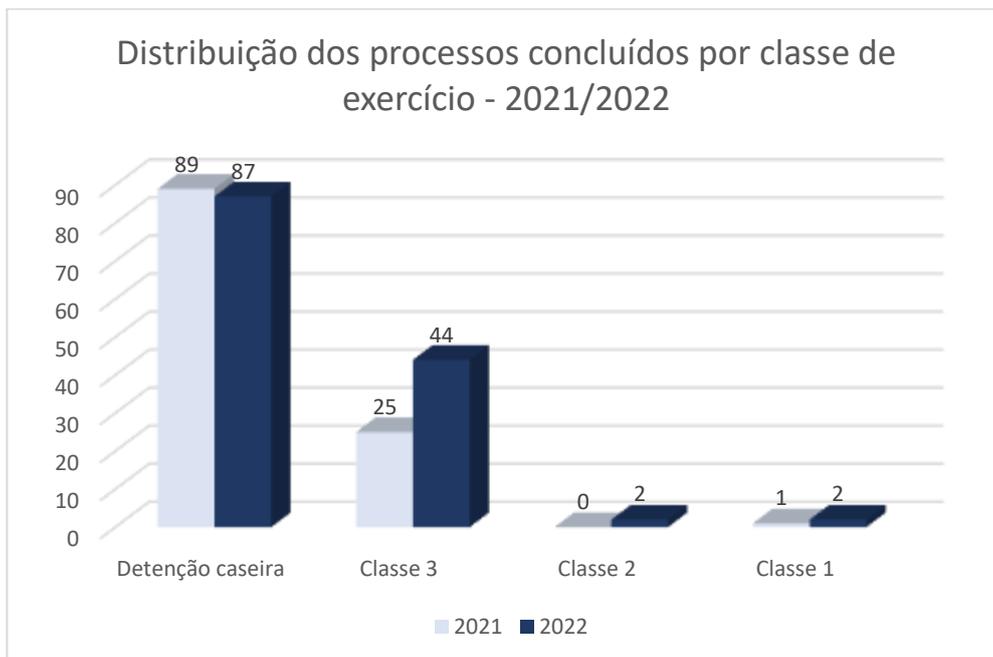
O concelho com maior número de processos, é o da Calheta, tendo registado um aumento de 35%, no entanto Câmara de Lobos, foi o local onde se verificou o acréscimo mais significativo (*vide* gráfico n.º 24).

Gráfico n.º 243



Os registos de atividade para a classe 3, tiveram um aumento de 76%, tendo-se verificado também um aumento nos processos de licenciamento, nas classes 1 e 2 (*vide* gráfico n.º 25).

Gráfico n.º 25



III.3 - GESTÃO DOS CENTROS DE FOMENTO PECUÁRIO, NOMEADAMENTE DA ESTAÇÃO ZOOTÉCNICA DA MADEIRA E DO POLO DE OVINICULTURA DA MADEIRA

III.3.1 - Estação Zootécnica da Madeira

A) Generalidades

A Estação Zootécnica da Madeira (EZM), tutelada pela SRA (DRA), com gestão técnico-administrativa da Direção de Serviços de Desenvolvimento Pecuário situa-se nas Portas da Vila, Concelho do Porto Moniz, a uma altitude de cerca de 650m e ocupa uma área total de 38,54ha. A exploração divide-se em 11 parcelas, praticamente planas, divididas por taludes com coberto vegetal (enrelvamento). A Superfície Agrícola Útil ocupa uma área de 18,62 ha, dividida pelos parcelários com os números 2956359973005 (16,60 ha); 2956363425010 (0,68 ha); 2956366403007 (1,02 ha); 2956367907018 (0,17 ha) e 2956367907019 (0,15 ha) com pastagens permanentes de sequeiro para alimentação animal. Está registada uma área florestal arborizada com 17,56 ha dividida pelos parcelários 2956354973001 (12,71 ha) e 2956363425012 (4,85 ha) com espécies endémicas e algumas espécies exóticas como o pinheiro e o eucalipto. A restante área, equivalente a 2,36 ha está ocupada por instalações para animais, edificações sociais (Parcelário nº 2956367907011), improdutivos e vias de acesso.

37

A EZM está registada na plataforma iDigital com a marca de exploração PTZFA01 para a Classe 2 do NREAP, autorizada para um limite máximo de 60 CN, com a seguinte distribuição por tipo de animal: bovinos 55.40CN; caprinos 0.60CN; ovinos 0.60CN; suínos 0.60CN; galinhas poedeiras 1.95CN e frangos 0.5CN.

B) Maneio Alimentar

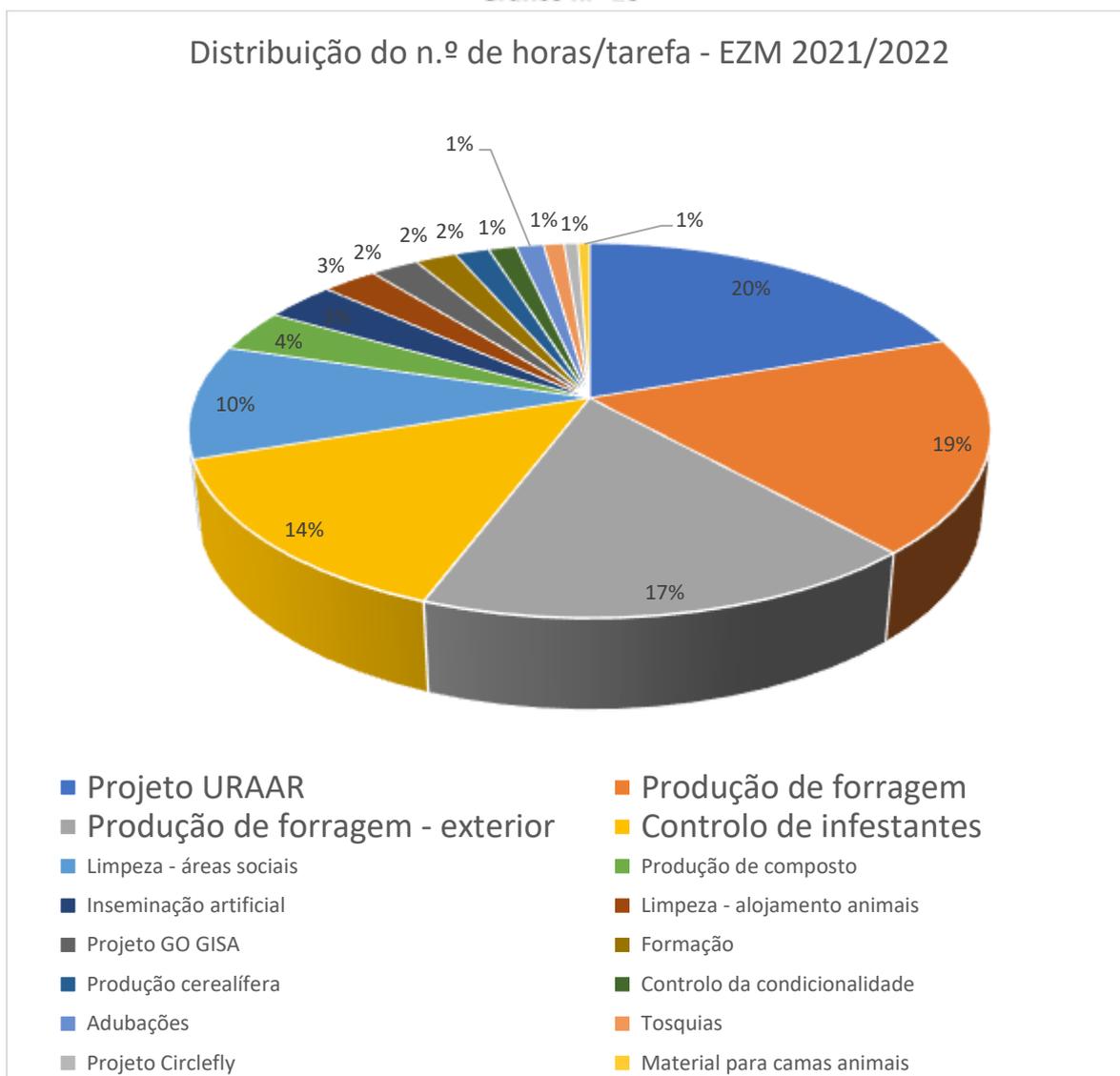
Como qualquer exploração pecuária, a alimentação, na EZM, desempenha um papel fundamental na produtividade, sanidade e bem-estar dos animais. A alimentação dos bovinos, baseia-se na ingestão de erva, respeitando a fisiologia digestiva dos animais e otimizando a sua capacidade de aproveitamento de alimentos não diretamente utilizáveis pelo Homem, com a aposta num sistema autossuficiente baseado na manutenção de encabeçamentos reduzidos de animais rústicos e na satisfação das necessidades nutritivas com alimentos produzidos na própria exploração, nomeadamente através do pastoreio rotacional.

Durante o ano 2021, foi possível apanhar erva para conservação, através da fenação de uma área de cerca de 1,5 hectares, e em 2022 o total de 0.5 hectares, ficando a restante área para consumo em fresco quer através do pastoreio direto, quer através do corte e distribuição na manjedoura.

C) Principais atividades desenvolvidas

Da análise do gráfico n.º 26, é possível destacar quais são as principais atividades praticadas na EZM. Entre estas, aquelas relacionadas com a produção de forragem, são as que ocupam a maior percentagem de horas de mão-de-obra.

Gráfico n.º 26



O projeto desenvolvido num contexto de economia circular (Utilização de Resíduos Agrícolas na Alimentação de Ruminantes – URAAR), no qual se tem aproveitado os ráquis e bagos da banana, não elegível para comercialização, é a atividade que consome mais horas de mão-de-obra (20%). A produção de erva, nos terrenos, afetos à EZM, vem em segundo lugar, ocupando 19%, do tempo útil de trabalho (*vide* figura n.º 11). Em terceiro lugar vem a recolha de forragem, em terrenos exteriores à EZM, com 17% (*vide* figura n.º 12).



Figura n.º 11 – Apanha de erva na EZM – Porto Moniz



Figura n.º 12 – Apanha de aveia num terreno localizado no sítio dos Lamaceiros – Porto Moniz

Finalmente evidenciamos o combate às plantas invasoras, aparece em 4º lugar, representando 14% do tempo de trabalho (*vide* figura n.º 13)



Figura n.º 13 – Combate às plantas invasoras na EZM – Porto Moniz

D) Inauguração EZM

40

A Estação Zootécnica da Madeira – Dr. Carlos Dória foi totalmente requalificada, tendo sido celebrado este evento no dia 29 de junho de 2022 (*vide* figuras n.º 14 a 19).

A empreitada contemplou vários investimentos, como a limpeza de matos e controlo de vegetação invasora e a renovação dos interiores e exteriores dos edifícios, sendo objetivo do Governo Regional com este projeto, dar um novo dinamismo ao sector pecuário na Região, através do desenvolvimento de projetos de investigação e desenvolvimento (I&D).

O Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional, Dr. Miguel Albuquerque afirmou, na solenidade; “que a requalificação da Estação Zootécnica da Madeira – Dr. Carlos Dória, é um grande e bom investimento para a Região”, e no final, sublinhou as suas vantagens nas áreas, da investigação e da educação e ainda relevou a sua atratividade turística.

O governante considerou ainda fundamental este investimento para melhorar a atratividade do concelho do Porto Moniz, tendo aludido: “Esta estação foi edificada nos anos 50 e foi agora totalmente requalificada. É um espaço muito bonito, muito agradável e é altamente pedagógico, tendo todas as condições para virem cá as escolas», sublinhou, em declarações à Comunicação Social presente.



Figura n.º 14 – Inauguração da EZM – Porto Moniz

41



Figura n.º 15 – Inauguração da EZM – Porto Moniz



Figura n.º 16 – Inauguração da EZM – Porto Moniz

42



Figura n.º 17 – Inauguração da EZM – Porto Moniz



Figura n.º 18 – Inauguração da EZM – Porto Moniz

43



Figura n.º 19 – Inauguração da EZM – MEZOO

E) Projecto GO-GISA



Figura n.º 20 – Projeto GO-GISA

O projeto, denominado Grupo Operacional – Gestão Inteligente de Sistemas Agropecuários (GO-GISA), assenta no desenvolvimento de uma plataforma integradora e inteligente de apoio à decisão e gestão operacional de sistemas agropecuários, com vista a incrementar a assistência técnica agrícola na RAM suportado em desenvolvimentos piloto a realizar na Estação Zootécnica da Madeira (*vide* figura n.º 20).

Os objetivos a atingir, são:

- O desenvolvimento de zootecnia de precisão com recurso a ferramentas de apoio à decisão, através da monitorização e recolha de dados para gerar informação precisa para o desenvolvimento dos sistemas agropecuários da RAM;
- O melhoramento de raças autóctones como forma de adaptação às alterações climáticas;
- A instalação de projetos demonstradores para validar tecnologias adaptadas à realidade da RAM, com o envolvimento dos produtores, respondendo aos seus desafios/necessidades;
- O desenvolvimento de tecnologia “blockchain” para assegurar uma rastreabilidade eficaz e segura;
- A gestão personalizada e individual da nutrição animal.

Razões para o desenvolvimento deste projeto:

A Zootecnia tal como a Agronomia é ainda por muitos praticada de forma empírica e sem qualquer monitorização de todo o processo produtivo. Tal como a Agricultura de precisão, também a Zootecnia de precisão executará um papel fundamental na garantia da sustentabilidade e do bem-estar animal, contribuindo com uma externalidade positiva para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável do ONU. Este é o desafio/problema que este grupo operacional enfrenta - Inexistência de soluções digitais sustentáveis e integradoras com usabilidade prática e aplicada pelos e nos agroindustriais da RAM.

Para podermos melhorar processos, aumentar a eficácia e eficiência de um negócio, temos de ter a capacidade de monitorizar todas as suas variáveis, para assim podermos atuar em conformidade, utilizando os dados obtidos.

Atualmente estão disponíveis diversos sistemas de medição e monitorização, contudo verifica-se que os mesmo não estão a ser utilizados. Este facto deve-se maioritariamente à não perceção da mais-valia associada, aos custos elevados, à não customização, bem como interfaces complexos e de difícil interpretação e aprendizagem. Em suma, as ferramentas digitais não foram

desenvolvidas com e para os agricultores, desafio este que o GO pretende adereçar por forma a criar uma solução integradora e amplamente utilizada por todos os agricultores e técnicos agrícolas da RAM (*vide* figura n.º 21).



Figura n.º 21 – Projeto GO-GISA

F) Projeto Circlefly

Este projeto surge quando os custos das matérias-primas utilizadas como recursos alimentares, como por exemplo, a soja e a farinha de peixe são muito elevadas, e além disso a sua disponibilidade no futuro será limitada.

Por outro lado, cerca de 1/3 das frutas, legumes e verduras é descartado por ser de tamanho ou formato indesejado mesmo antes de chegar às prateleiras dos supermercados.

A solução para estes 2 problemas (valorização de resíduos orgânicos e produção de proteína sustentável e economicamente viável) está na produção de insetos (*vide* figuras n.º 22 e 23).

Tendo tudo isto por base o objetivo do projeto “CircleFly” é aproveitar os resíduos orgânicos da RAM para produzir insetos e destes obter produtos para alimentação animal, seja da forma direta (larvas vivas – como suplemento para aves e suínos, já que a legislação da U.E. ainda não permite a sua incorporação na ração, mas que se prevê a sua autorização muito brevemente) e indireta (elaboração de ração para aquacultura - farinha e óleo de insetos).

Assim a Estação Zootécnica da Madeira é parceira, com o objetivo de realizar ensaios em aves em regime semiextensivo de ar livre (o típico “frango do campo”, – animais criados ao ar livre, com idades compreendidas entre os 15 dias e os 3 meses).



Figura n.º 22 – Projeto Circlefly



Figura n.º 23 – Projeto Circlefly

G) INOVAGRO/N.º 4/SRA/DRA/2020 – Utilização de Resíduos Agrícolas na Alimentação de Ruminantes (URAAR)

Constituído pela Diretriz de Serviço n.º 3/DRA/2020, tendo por objetivo reduzir os desperdícios das atividades agrícolas e agroindustriais estimulando a economia circular, e disponibilizar fontes alternativas e complementares à dieta alimentar dos ruminantes com custos competitivos.

Este projeto, contempla, entre outros aspetos: revisão bibliográfica e identificação de centros de investigação/experimentação e pontos de contacto na área; prospeção da disponibilidade de resíduos agrícolas; realização de ensaios laboratoriais de apoio à definição das linhas de trabalho mais eficientes; avaliação da adequação e seleção dos resíduos agrícolas a testar; reformulação, face a grupo-teste de animais, da dieta alimentar e avaliação de indicadores como o ganho médio de peso diário e o índice de conversão alimentar; apresentação, na devida oportunidade, de projeto a cofinanciamento comunitário (*vide* figuras n.º 24 a 26).



Figura n.º 24 – Projeto INOVAGRO-URAAR



Figura n.º 25 – Projeto INOVAGRO-URAAR

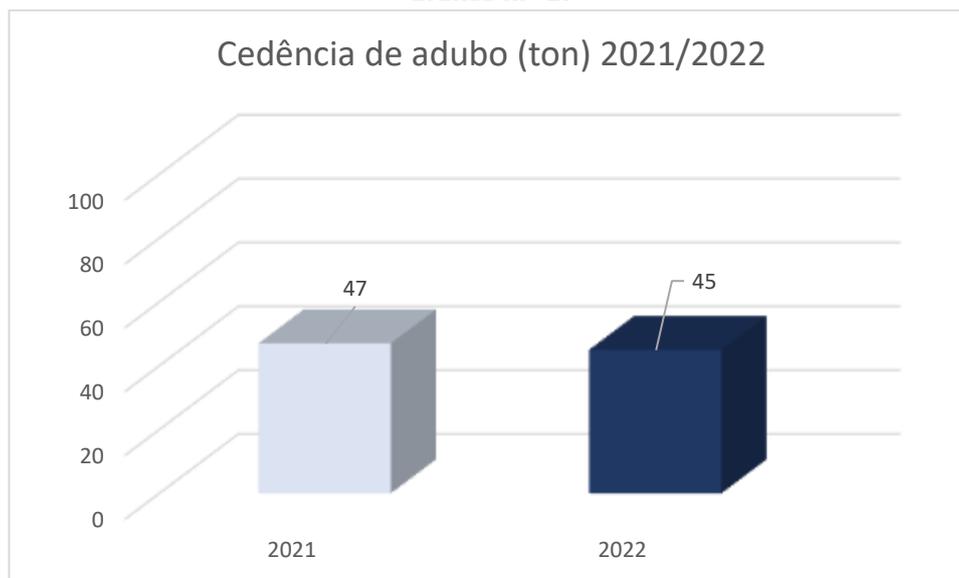


Figura n.º 26 – Projeto INOVAGRO-URAAR

H) Cedência de adubo a agricultores

Ambicionando o desenvolvimento de uma agricultura ambientalmente sustentável, a DRA tem vindo a ceder gratuitamente, adubo orgânico com origem na EZM, aos agricultores da RAM. Em 2021 foram cedidas 47 toneladas e em 2022, 45 toneladas (*vide gráfico n.º 27*).

Gráfico n.º 27



49

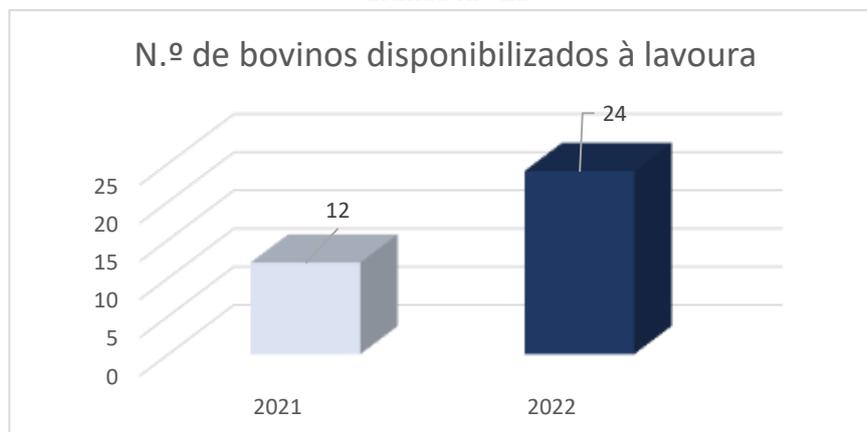
O adubo com origem na EZM é muito procurado pelos agricultores locais, no entanto devido ao modo de produção estabelecido na EZM, onde os animais pastam durante o dia, prevê-se que a cedência de adubo se mantenha dentro dos valores aqui apresentados.

I) Animais colocados à disposição da lavoura

Visando o cumprimento da política setorial, a DRA tem vindo a cooperar com explorações pecuárias regionais, para a avaliação de indicadores zootécnicos e outros, tendo para este efeito, no período temporal em análise, colocado à disposição da lavoura Madeirense, 36 bovinos, 12 no ano de 2021 e 24 no ano de 2022, representando um aumento de 100% (*vide gráfico n.º 28*).

Esta introdução na lavoura de animais com genética melhorada, através dos cruzamentos efetuados na EZM, tem-se mostrado de grande interesse para os produtores, pois atualmente existe uma lista de inscritos de cerca de 30 explorações de pequena dimensão, a aguardar animais essencialmente para reprodução.

Gráfico n.º 28



J) Estágio final de curso Cláudia Costa e Barreto – Curso Técnico Superior em Agricultura Biológica

Temáticas abordadas:

- Estação Zootécnica da Madeira;
- Raças bovinas existentes na EZM;
- Rotinas da EZM;
- Bem-estar animal;
- Alimentação Saudável e Sustentável;
- Exploração da Profissão de paleontólogo;
- Identificação e nomeação das ossadas;
- Germinação – Exploração da História “João e o Pé de Feijão”
- Permacultura – conceitos básicos;
- Construção de uma espiral de Ervas aromáticas e condimentares;
- Diferenciação de Ervas condimentares e Ervas infestantes;
- Importância do solo para a agricultura;
- Porque devemos compostar (regras e dicas para boas práticas).

50

Os alunos puderam ainda realizar jogos lúdicos-pedagógicos subordinados a cada temática, nomeadamente jogos de associação planta-alimento, tacteando as sementes (um agradecimento especial ao ISOplexis – Centro de Agricultura Sustentável e Tecnologia Alimentar), jogo do bingo e jogo da memória (*vide* figuras n.º 27 a 29).



Estágio Integrado – Curso Técnico Superior em Agricultura Biológica

ESTACÇÃO ZOOTÉCNICA DA MADEIRA
APRESENTAÇÃO INTERCALAR

Figura n.º 27 – Estágio Cláudia Barreto



Figura n.º 28 – Estágio Cláudia Barreto



Figura n.º 29 – Estágio Cláudia Barreto

52

K) Estágio final de curso João Pedro Vasconcelos Mendonça – Curso Técnico Superior em Agricultura Biológica

Objetivos específicos (*vide* figuras n.º 30 a 33):

- Criação de raiz de um apiário;
- Introdução de plantas melíferas na zona do apiário;
- Otimizar os recursos da Estação Zootécnica da Madeira (EZM);
- Preservação da espécie (*Apis mellifera*);
- Assegurar as funções de polinização e promover os sistemas provisionais do sistema agropecuário.



Figura n.º 30 – Estágio João Pedro Mendonça



53

Figura n.º 31 – Estágio João Pedro Mendonça



Figura n.º 32 – Estágio João Pedro Mendonça – Dia do apicultor



Figura n.º 33 – Estágio João Pedro Mendonça

L) Atividades diversas dos Serviços Educativos da EZM

No biénio 2021/2022 foram várias as atividades desenvolvidas pelos serviços educativos da EZM, nomeadamente com escolas do ensino básico, Escola Agrícola da Madeira, Universidade da Madeira, entre outros.

Dia da criança – Colégio de Santa Teresinha (vide figuras n.º 34 a 39)

15/06/2022

Temáticas abordadas:

- Visita ao museu da EZM;
- Plantação do milho;
- Ciclo do mel;
- Compostagem;
- Bem-estar animal.



Figura n.º 34 – Comemoração do dia da Criança - CST



Figura n.º 35 – Comemoração do dia da Criança - CST



Figura n.º 36 – Comemoração do dia da Criança - CST



Figura n.º 37 – Comemoração do dia da Criança - CST



Figura n.º 38 – Comemoração do dia da Criança - CST



Figura n.º 39 – Comemoração do dia da Criança - CST

Visita dos alunos da Escola do Porto Moniz

22/11/2021 - 3º e 4º anos

29/11/2021 - 5º ano

30/11/2021 - 6º ano

**Aula prática dos alunos do Curso de Capacitação em Empresário Agrícola
Módulo de produção de produtos de origem animal no modo biológico**

23/06/2021

16/12/2021

24/06/2022

24/10/2022

Visita de estudo alunos do Curso de Agricultura Biológica da Universidade da Madeira

14/06/2022

11/05/2021

Formação programa AGIR+

23 a 26 de novembro de 2021

Curso de manobrador de manobrador de máquinas agrícolas

18 a 25 de novembro de 2021

Formação em Empreendedorismo Agrícola

5 de novembro de 2021

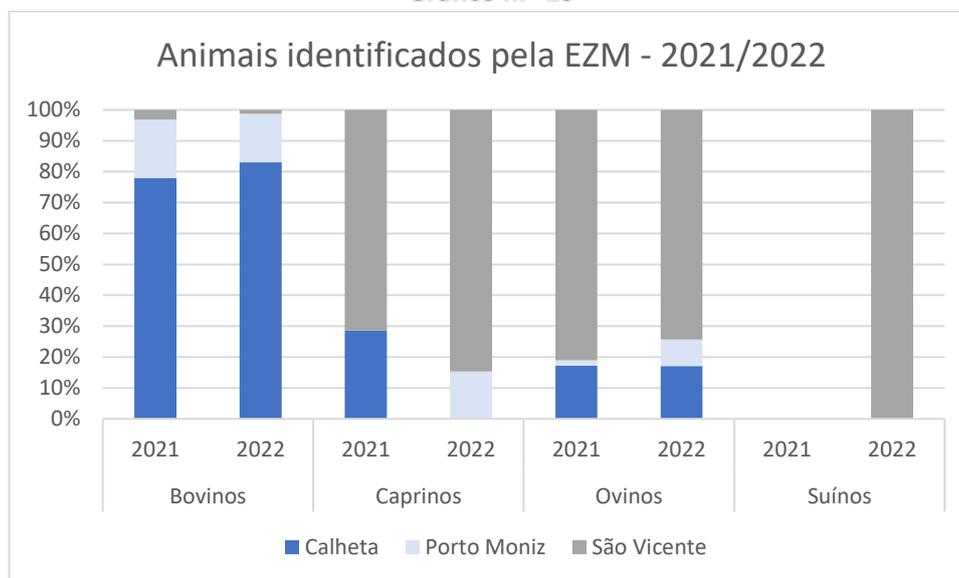
Ação de sensibilização - Guias Turísticos

A 22/04/2021, a DSDP/DMP, levou a cabo uma ação de sensibilização a profissionais, que desenvolvem a sua atividade na RAM, como guias turísticos. Este evento pretendeu atualizar conhecimentos e dar a conhecer a atual realidade do setor pecuário na RAM.

M) Identificação e registo animal

A DMP, tem vindo a cooperar com o Gabinete de identificação e Registo Animal, garantindo a atividade afeta a este organismo, nos concelhos de São Vicente, do Porto Moniz e da Calheta.

Gráfico n.º 29



59

Dos dados extraídos do gráfico n.º 29, conclui-se que os bovinos, são a espécie predominante no concelho da Calheta, sendo os pequenos ruminantes e os suínos, mais relevantes em São Vicente.

N) Reconhecimento da Raça da Terra

Ao olharmos para a história do arquipélago da Madeira desde a sua colonização até aos dias de hoje, notamos que a presença da bovinicultura na ilha foi e é de extrema importância no seu desenvolvimento.

As condições edafoclimáticas da Ilha da Madeira, especialmente na costa Norte, permitem a existência de pastos/erva ao longo do ano com características únicas, às quais crescem outros produtos da agricultura (folha de bananeira, palha de cana-de-açúcar, rama de batata doce, etc.), dando assim, uma fonte de alimentação dos nossos bovinos destinta. A carne obtida tem características únicas, menos colagénio, menos elastina, tendões e bainhas tendinosas menos firmes, por isso a carne é mais tenra, de cor mais clara e de sabor *sui generis*.

Face ao anteriormente exposto, pretendemos comprovar os laços genéticos dos nossos animais, e dado o isolamento genético com de cerca dos 600 anos, que estamos perante uma Raça Autóctone Bovina Portuguesa, passível de registo.

A Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (SRA) garantiu o reconhecimento dos bovinos como uma Raça Autóctone Portuguesa com o nome de “Raça da Terra”, após

proposta enviada pela Divisão de Melhoramento Pecuário (DMP), organismo da Direção de Serviços de Desenvolvimento Pecuária (DSDP), que foi aceite pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV). Assim, a entidade gestora do Livro Genealógico (LG) de bovinos da Raça da Terra estará a cargo da DMP.

O LG é uma base de dados onde consta informação, de forma individual, sobre os animais da Raça da Terra, como por exemplo, a sua identificação, a sua classificação fenotípica, a sua ascendência, a sua descendência, as suas análises genéticas, etc.

O nome escolhido “Raça da Terra” para os bovinos madeirenses, deveu-se a um conjunto de fatos históricos. Na vasta pesquisa bibliográfica realizada, um dos trabalhos que se destacou, pelo seu pormenor e suporte técnico, foi o do Dr. João Tierno, que em 1896, publicou o Relatório do Veterinário do Funchal, no Boletim da Direção Geral de Agricultura.

É notório e metucioso o trabalho efetuado por Tierno, ao diferenciar os bovinos madeirenses recorrendo as características osteológicas e as características zootécnicas que esses animais apresentavam.

Através deste trabalho de Tierno, foi possível identificar, nos dias de hoje, animais com características fenotípicas semelhantes. Para iniciar os trabalhos de reconhecimento da raça como uma raça autóctone até agora foram inventariados cerca de 25 animais e destes, 6 exemplares, já se encontram na Estação Zootecnia da Madeira Dr. Carlos Dória (*vide* figura n.º 40).

Com esta obtenção, foi iniciado os primeiros trabalhos de levantamento e caracterização biométrica de bovinos das Raça da Terra, de forma a definir o padrão da raça e em simultâneo instituído o regulamento do LG da raça.

Em 2023, pretendemos dar o próximo passo, ou seja, passar à fase dos estudos genéticos, de forma a determinar a sua origem e características, obtendo assim um banco genético da nossa raça.

Com este trabalho ao longo dos anos, podemos assegurar a preservação, o aumento e o melhoramento da Raça da Terra, tornando-a apelativa, tanto para o produtor de bovinos como para o consumidor.

Com este trabalho de melhoramento da Raça da Terra, acreditamos que iremos fomentar nos produtores de bovinos, o interesse na produção e o registo destes animais. Desta forma iremos garantir a perpetuação dos nossos bovinos e seus produtos de origem regional, ímpar e diferenciado.

Este reconhecimento é de primordial importância para acrescentar valor aos produtos regionais, gerando riqueza para os seus produtores, fixando as populações nos meios rurais, aumentando a resiliência alimentar e mantendo a paisagem humanizada da Madeira, herdada dos nossos antepassados.



Figura n.º 40 – Exemplar da raça da Terra

61

O) Núcleo de Apicultura

Na sequência da reabilitação da EZM, a DMP, recuperou a produção de mel, instalando inicialmente 5 colmeias, em 2021, tendo obtido cerca de 37 kg de mel, nesse ano (*vide* figuras n.º 41 e 42).

Em 2022, através do maneio implementado no apiário, foi possível duplicar o número de colmeias, resultando numa colheita de 105 kg de mel multiflora de excelente qualidade (*vide* gráfico n.º 30).

Gráfico n.º 30

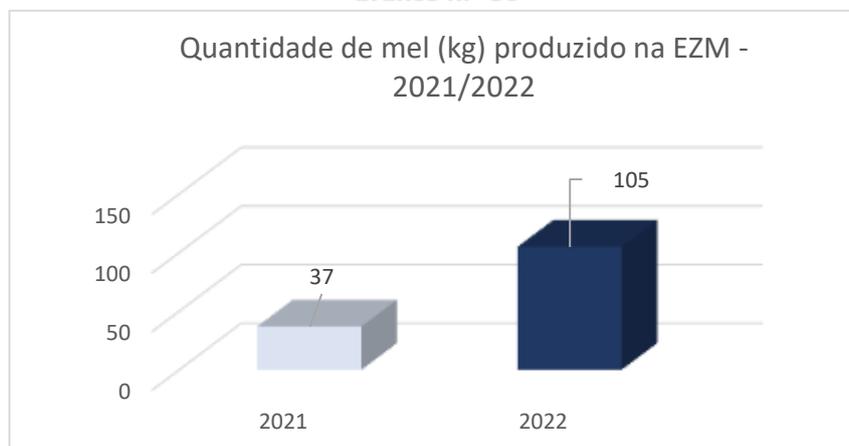




Figura n.º 41 – Apicultura na EZM 2021/2022



Figura n.º 42 – Apicultura na EZM 2021/2022

P) Estágios

Programa Erasmus +

Eseró Padron Tejera, aluno da Escuela Politécnica Superior de Ingeniería, da Universidad de La Laguna, de 5 de julho a 5 de setembro de 2021;

Lidia Esther Sánchez López, aluna do Curso de Produção Agroecológica, da Escola de Formação Agrícola de La Palma de 21 de março a 31 de maio de 2022;

Javier Suarez Delgado, aluno do Curso de Técnico en Producción Agropecuaria, da Escuela de Capacitación Agraria de Tacoronte de Tenerife, de 21 de março a 6 de junho de 2022.

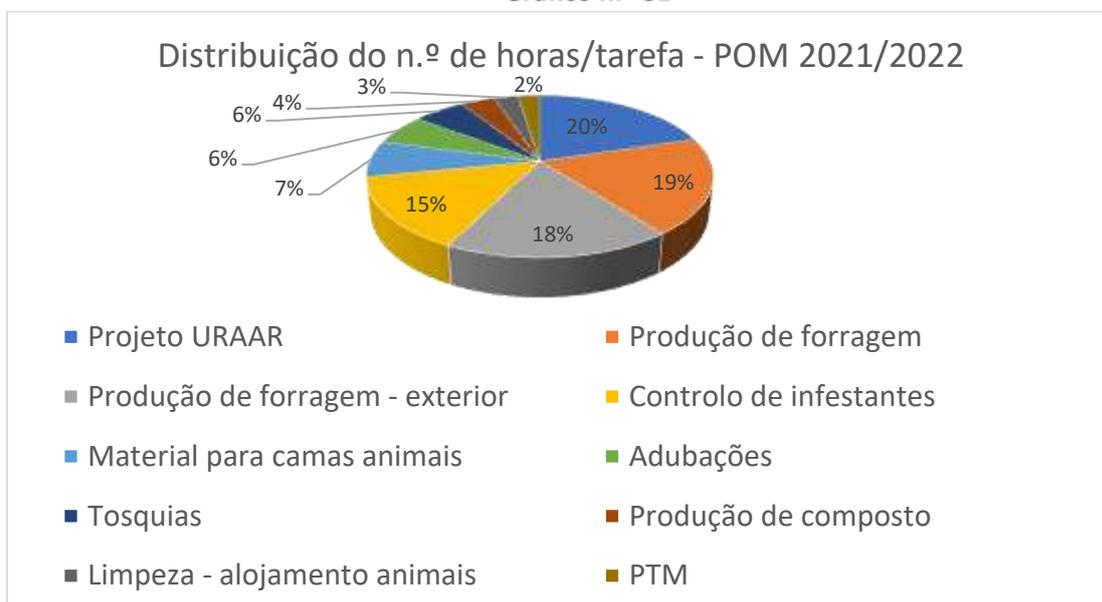
Outros estágios

Daniela Vasconcelos Lourenço, estágio de integração de estudantes nas atividades complementares do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária (MIMV) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em dezembro de 2022, com a duração de 40 horas.

III.3.2 Polo de Ovinicultura da Madeira (POM)

Das atividades desenvolvidas no POM (*vide* gráfico n.º 31), aquelas que consomem mais horas por trabalhador, são aquelas inerentes à produção da alimentação dos animais, destacando-se o projeto URAAR (20%), a produção de forragem no POM (19%) e a produção de forragem fora do POM, como por exemplo nos terrenos do Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira – IVBAM, no Caniçal (18%).

Gráfico n.º 31



De salientar a nossa colaboração com a Sociedade de Desenvolvimento do Norte, mormente no Parque Temático da Madeira, onde a DMP tem vindo a colaborar no espaço denominado “Quintinha do Parque”, com a presença diária de um assistente operacional, afeto às rotinas diárias de alimentação, limpeza de parques e todas as inerentes à estabulação de animais de interesse pecuário.

O POM conta com um núcleo de ovinos de raça Churra do Minho, Merino Austríaco, Pelibuey, Ovinos da Serra da Madeira, Suffolk, bem como um núcleo de caprinos (*vide* figuras n.º 43 a 45).



Figura n.º 43 – ovinos POM



Figura n.º 44 – ovinos POM



Figura n.º 45 – ovinos POM

IV – Ações de sensibilização

A DSDP, ministrou durante o período correspondente a 2021-2022, diversas ações de sensibilização (*vide* quadro n.º 7), sendo uma tarefa que realizamos com imensa satisfação, dada a profícua troca de experiências e de conhecimentos com os formandos (*vide* figuras n.º 46 e 47).

Quadro n.º 7: Ações de sensibilização em 2021-2022

Ações de sensibilização realizadas	Data
“Módulo da condicionalidade”, do Tronco Comum do Curso de Capacitação em Empresário Agrícola	Junho de 2021
“Bem-Estar Animal”, no Parque Temático da Madeira. Público alvo: 10 crianças c/ idades compreendidas entre os 6 - 14 anos.	25/08/2021
“Bem-Estar Animal”, no Parque Temático da Madeira. Público alvo: 11 crianças c/ idades compreendidas entre os 6 - 12 anos.	01/09/2021
“Módulo da produção de géneros alimentícios de origem animal no modo biológico”, do Ramo Específico do Curso de Capacitação em Empresário Agrícola	Dezembro de 2022
“Módulo da condicionalidade”, do Tronco Comum do Curso de Capacitação em Empresário Agrícola	Junho de 2022
“Módulo da produção de géneros alimentícios de origem animal no modo biológico”, do Ramo Específico do Curso de Capacitação em Empresário Agrícola	Outubro de 2022
“Bem-Estar Animal” e realização de 3 workshops na “Quintinha”, no Parque Temático da Madeira. Público alvo: 50 adolescentes da Escola Profissional Cristóvão Colombo.	09/11/2022
“Bem-Estar Animal” e realização de 3 workshops na “Quintinha”, no Parque Temático da Madeira. Público alvo: 50 adolescentes da Escola Secundária Jaime Moniz.	09/11/2022
“Bem-Estar Animal” e realização de 3 workshops na “Quintinha”, no Parque Temático da Madeira. Público alvo: 50 adolescentes da Escola Básica e Secundária do Carmo.	10/11/2022
“Bem-Estar Animal” e realização de 3 workshops na “Quintinha”, no Parque Temático da Madeira. Público alvo: 50 adolescentes da Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes.	10/11/2022
“Bem-Estar Animal” e realização de 3 workshops na “Quintinha”, no Parque Temático da Madeira. Público alvo: 50 adolescentes da Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva.	11/11/2022
“Bem-Estar Animal” e realização de 3 workshops na “Quintinha”, no Parque Temático da Madeira. Público alvo: 50 adolescentes da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco e Escola EB 2,3 Dr. Eduardo Brazão de Castro.	11/11/2022
“Azobreeds 2022”, apresentação pública da raça de bovino da Terra, no Parque de Ciência e Tecnologia da Ilha Terceira.	07/12/2022



Figura n.º 46 – Apresentação da raça da Terra - Azobreeds



Figura n.º 47 – Ação de sensibilização no Parque Temático da Madeira

V - Controlos de Condicionalidade Animal

A condicionalidade é um sistema que está integrado nas normas básicas da Política Agrícola Comum (PAC) e envolve obrigações em matéria de ambiente, alterações climáticas, boas condições agrícolas e ambientais das terras, saúde pública, saúde animal, fitossanidade e bem-estar dos animais (*vide* figura n.º 48).

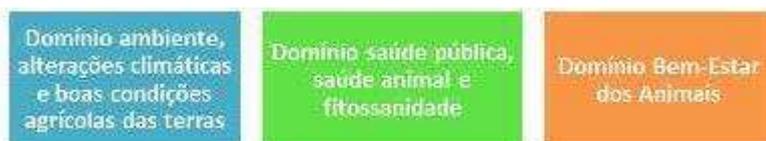


Figura n.º 48 – Domínios da condicionalidade

A essas obrigações estão sujeitos os agricultores beneficiários de pagamentos diretos, pagamentos no âmbito do desenvolvimento rural (agroambiente e clima, agricultura biológica, pagamentos a título da Rede Natura 2000 e da Diretiva-Quadro da Água, zonas sujeitas a condicionantes naturais ou a outras condicionantes específicas, serviços silvoambientais e climáticos e conservação das florestas), reestruturação e reconversão de vinhas, prémios anuais ao abrigo do Investimentos no desenvolvimento das zonas florestais e na melhoria da viabilidade das florestas.

69

Quadro n.º 8 - Ajudas sujeitas a Condicionalidade em 2021/2022

AJUDAS DIRETAS	LEGISLAÇÃO COMUNITÁRIA	DESIGNAÇÃO DA AJUDA	
Medida a favor das produções Agrícolas Locais (POSEIRAM MAPL Madeira)	Capítulo IV do Reg. (UE) nº 228/2013	Medida 1	<p>Apoio Base aos Agricultores Madeirenses</p> <p>Prémio Agricultor PAM - MPB</p> <p>Subação 2.4.1 - Ajuda à Produção de Vinho (Declaração de áreas de vinho no PU)</p> <p>Ação 2.5 - Ajuda à Produção de Banano (Declaração de áreas de bananal no PU)</p> <p>Subação 2.2.2 - Ajuda à Vaca Leiteira</p> <p>Subação 2.3.1 - Prémio Abate de Bovinos</p> <p>Subação 2.3.2 - Prémio Abate de Suínos</p> <p>Subação 2.3.5 - Ajuda à Vaca Leiteira</p> <p>Subação 2.2.6 - Ajuda aos Ovinos e Caprinos</p>
			Produções Vegetais
			Produções Animais

Gráfico n.º 32



O aumento do número de beneficiários da RAM, sujeitos a controlo (*vide* gráfico n.º 32), no contexto da condicionalidade, prende-se, na nossa opinião, com as diversas constatações, decorrentes da ação de controlo, durante a qual se detetaram situações que carecem de ser melhoradas nas explorações pecuárias na RAM, ao nível da melhoria das condições de bem-estar animal e ao nível do averbamento de toda a informação pertinente, sob a forma de registos adequados.

VI - Publicações

Portal de Divulgação de Informação do Comércio Agroalimentar da Direção Regional de Agricultura (DICA).

No biénio 2021/2022, publicaram-se diversos artigos, na revista digital de Divulgação de Informação do Comércio Agroalimentar – DICA, da Direção Regional de Agricultura, com o endereço eletrónico <https://dica.madeira.gov.pt/> (*vide* quadro n.º 9).

Quadro n.º 9 - Publicações DICA em 2021-2022

Divulgação de informação setorial
Inseminação artificial em bovinos
Bem-estar animal – as vacas leiteiras
O transporte marítimo de gado vivo entre a Região Autónoma dos Açores e a Região Autónoma da Madeira – obrigações dos transportadores
O transporte marítimo de gado vivo entre a Região Autónoma dos Açores e a Região Autónoma da Madeira – obrigações dos organizadores
O transporte marítimo de gado vivo entre a Região Autónoma dos Açores e a Região Autónoma da Madeira – obrigações dos detentores
A leucose enzoótica bovina
Ectima contagioso (dermatite pustular) em pequenos ruminantes
Importância da vacinação nos coelhos – DHV
Doença Epizoótica Hemorrágica
O que é a Doença de Aujeszky?
Cisticercose Bovina
Cisticercose Suína

VII - Outras ações/colaborações

A DSDP, continua a colaborar com o Instituto das Florestas e da Conservação da Natureza (IFCN), participando em diversas atividades, principalmente, a assistência clínica de animais selvagens, no Centro de recuperação de Aves Selvagens (*vide* figuras n.º 49 a 50).



Figura n.º 49 – Recuperação de aves selvagens - *Buteo buteo*

72



Figura 50 – Recuperação de Lobo Marinho - *Monachus monachus*

VIII – Feira do Gado

De 7 a 10 de julho, de 2022, teve lugar a 65.ª edição da Feira Agropecuária do Porto Moniz, vulgarmente designada como a “Feira do Gado”, com o êxito que a caracteriza (*vide* figuras n.º 51 a 54).

Tratou-se, de um certame que pretende acolher anualmente, embora com um interregno devido à pandemia da COVID-19, o que de melhor se faz no sector primário regional e durante os dias do evento ali acorreram largos milhares de visitantes, entre eles muitos emigrantes que nesta altura do ano se encontram na sua terra natal a passar as suas férias estivais.

Nesses dias, ocorreram diversas atividades, passando pelo tradicional leilão de gado e a tosquia de ovelhas.

Previamente à realização do evento, ocorreram as habituais concentrações de gado, para seleção e classificação do gado que iria ser apresentado no certame. O júri foi constituído por médicos veterinários e engenheiros zootécnicos que desempenham funções na DRA, tendo a seleção dos animais da espécie bovina ocorrido em freguesias do concelho do Porto Moniz.

Quanto à Feira propriamente dita, estiveram presentes em exposição cerca de 40 bovinos. Estiveram expostos, ainda, coelhos, aves, ovinos e suínos, de 26 produtores, além da já habitual exposição de aves exóticas.

A animação musical, com artistas de música ligeira, banda de música e grupos de folclore, sem esquecer os tradicionais “comes e bebes”, foram também motivo de grande procura por parte dos visitantes ao longo dos quatro dias da Feira.

Este certame terminou no domingo, com a visita do Presidente do Governo Regional, tendo participado na Missa Campal.



Figura n.º 51 – Feira do Gado 2022



Figura n.º 52 – Feira do Gado 2022



Figura n.º 53 – Feira do Gado 2022



Figura n.º 54 – Feira do Gado 2022

IX - Recursos

IX.1 - RECURSOS HUMANOS

No biénio em referência, a DSDP, contou com a colaboração de 52 trabalhadores afetos aos seus serviços, e um médico veterinário estagiário, o Dr. Carlos Alberto Jardim de Freitas (*vide* quadros 10 a 12).

Quadro n.º 10 - Quadro de trabalhadores DSDP em 2021-2022

UNIDADE ORGÂNICA	NOME	FUNÇÃO	LOCAL DE TRABALHO
DSDP	Daniel Alexandre Maia Bravo da Mata	Diretor de Serviços	Funchal
DSDP	Nuno Valério Ferreira Madalena	Técnico Superior	Funchal
DSDP	Paulo Filipe Freitas Rodrigues	Técnico Superior	Funchal
DSDP	Susana Marta Faria Vieira	Técnico Superior	Funchal
DSDP	Maria da Graça Costa Figueira Jesus	Coordenador Técnico	Funchal
DSDP	Helena Sousa Camacho Vieira	Coordenador Técnico	Funchal
DSDP	Iolanda de Jesus Cunha Pereira	Coordenador Técnico	Funchal
DSDP	Odília Maria Freitas Vasconcelos	Coordenador Técnico	Funchal
DSDP	Clotilde Iolanda Luz Gonçalves Faria	Assistente Técnico	Funchal
DSDP	Ana Maria Costa Sardinha Fernandes	Assistente Técnico	Funchal
DSDP	Miguel Daciano Sousa Rodrigues	Assistente Técnico	Funchal
DSDP	Ana Bela Freitas Abreu	Assistente Técnico	Funchal
DSDP	Fátima do Espírito Santo Figueira de Faria Silva	Assistente Operacional	Funchal
DSDP	Maria Perpétua Gouveia Alves Silva	Assistente Operacional	Funchal
DSDP	José António Nunes Gouveia	Assistente Operacional	Funchal

Quadro n.º 11 - Quadro de trabalhadores DMP em 2021-2022

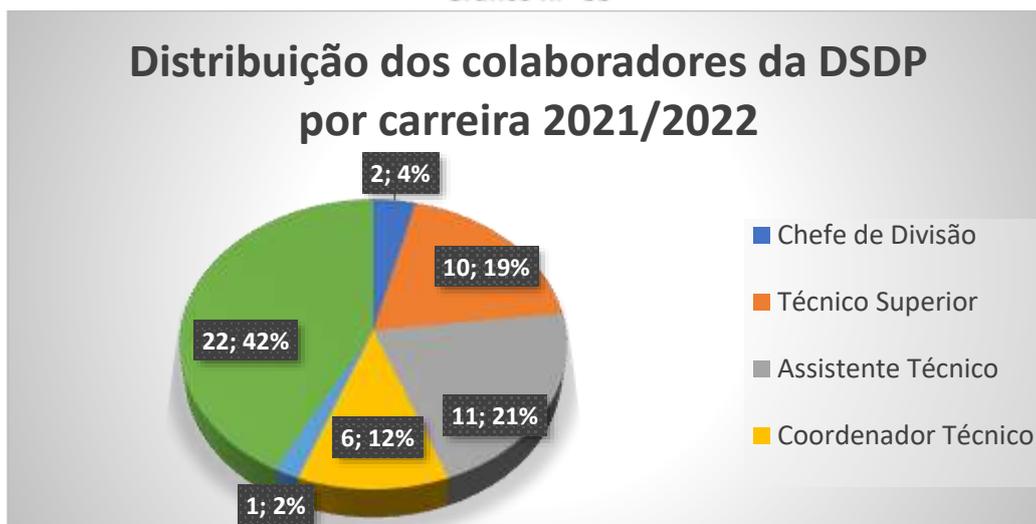
UNIDADE ORGÂNICA	NOME	FUNÇÃO	LOCAL DE TRABALHO
DMP	Célio José Gonçalves Quintal	Chefe de Divisão	Funchal
DMP	Pedro Manuel Fontes Teles de Sampaio	Técnico Superior	Funchal
DMP	Bárbara Maria Ferreira Freitas Ladeira	Técnico Superior	Porto Moniz
DMP	Sara Helena Fernandes Nóbrega	Técnico Superior	Porto Moniz
DMP	Maria Joana Jardim Brazão Rodrigues	Coordenador	Porto Moniz
DMP	Juvenal Jardim Brazão	Assistente Técnico	Porto Moniz
DMP	José Carlos Pestana Garcês	Assistente Técnico	Porto Moniz
DMP	José António Martins Florença	Assistente Operacional	Santana
DMP	Ana Maria de Mendonça	Assistente Operacional	Santana
DMP	Cesário Caldeira de Sousa	Assistente Operacional	Porto Moniz
DMP	Gabriel Isidro Rodrigues Gomes	Assistente Operacional	Porto Moniz
DMP	José António Luís Ferreira	Assistente Operacional	Porto Moniz
DMP	Manuel Jardim Rodrigues	Assistente Operacional	Santana
DMP	Manuel de Jesus Barreto	Assistente Operacional	Porto Moniz
DMP	Maria Clemenciana Lima de Ponte	Assistente Operacional	Porto Moniz
DMP	Maria José de Sousa Ferraz	Assistente Operacional	Porto Moniz
DMP	Maria Rodrigues Lucas de Ponte	Assistente Operacional	Santana
DMP	Luís Paulo Câmara Encarnação	Assistente Operacional	Porto Moniz
DMP	Ulisses Jorge Farinha Nascimento	Assistente Operacional	Porto Moniz
DMP	Juan Manuel Jardim Câmara	Assistente Operacional	Porto Moniz
DMP	Roberto Nélio de Castro Pereira	Assistente Operacional	Porto Moniz
DMP	Maria Teresa Jardim Farinha Brazão	Assistente Técnico	Porto Moniz

Quadro n.º 12 - Quadro de trabalhadores DAP em 2021-2022

UNIDADE ORGÂNICA	NOME	FUNÇÃO	LOCAL DE TRABALHO
DAP	Filipe Alexandre Pestana Jardim	Chefe de Divisão	Funchal
DAP	Rosalina Maria Gaspar Rosário Coelho	Técnico Superior	Funchal
DAP	Ana Sofia Jardim Caetano	Técnico Superior	Funchal
DAP	Maria Alexandra de Sousa Lopes	Técnico Superior	Funchal
DAP	Mariana Melim Encarnação	Técnico Superior	Funchal
DAP	Marisa Rodrigues Jardim	Coordenador Técnico	Funchal
DAP	Richard Hermenegildo Andrade de Freitas	Assistente Técnico	Funchal
DAP	João de Andrade	Coordenador Técnico	Funchal
DAP	Yolanda Gouveia Pestana Nunes	Assistente Técnico	Funchal
DAP	José Almerindo Castro Cafofo	Assistente Técnico	Funchal
DAP	Alírio Paulo Rosa da Silva	Assistente Técnico	Funchal
DAP	António Martinho de Freitas Rodrigues	Assistente Técnico	Santana
DAP	Nélio de Jesus Ferreira	Assistente Operacional	Funchal

No período em análise, foram avaliados 52 funcionários, sendo a carreira de assistente operacional a mais representativa, com 42%, do total de colaboradores, logo seguida da carreira de assistente técnico, com 21% (*vide* gráfico n.º 33).

Gráfico n.º 33



IX.2 - RECURSOS MATERIAIS

A DSDP tem ao seu dispor 5 viaturas: Dois Dacia “Duster” 4x4, um Nissan “Terrano”, uma carrinha de caixa aberta e um veículo ligeiro de passageiros, em regime de renting.

X – PROCESSOS DE CONTRAORDENAÇÃO

Pelo Despacho N.º 7/2022, de 14 de janeiro, foram derogadas competências, no Diretor de Serviços de Desenvolvimento Pecuário, para nomear os instrutores dos processos de contraordenação, nas suas áreas de responsabilidade.

Foram instruídos 79 processos, dos quais a maior parte (66%) incidiu na falta de registo da atividade pecuária, no regime de Detenção Caseira (*vide* gráficos n.º 34 e n.º 35).

Gráfico n.º 34 – Parte I

Processos de CO por tipificação 2019/2022

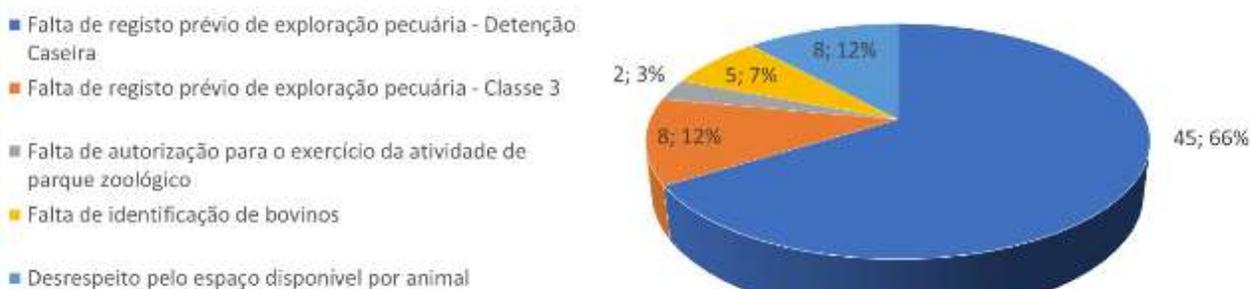
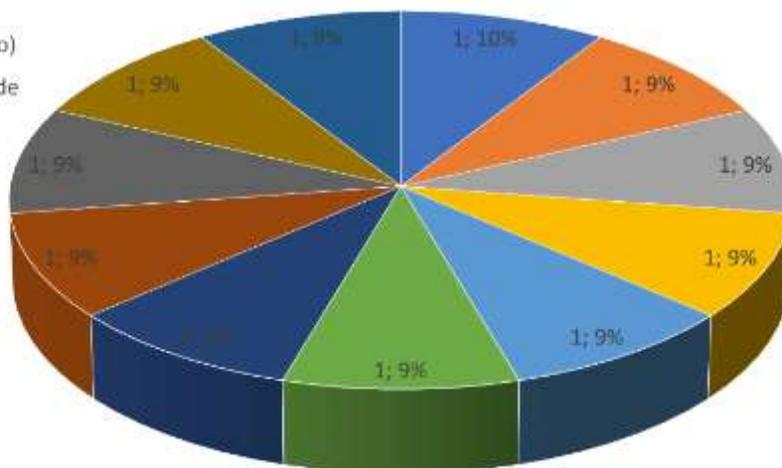


Gráfico n.º 35 – Parte II

Processos de CO por tipificação 2019/2022

- Falta de identificação de ovinos
- Falta da comunicação da morte dos animais
- Falta de cumprimento do regime aplicável à gestão de efluentes pecuários - micro empresa (anterior à publicação da Portaria n.º 79/2022, de 3 de fevereiro)
- Falta de cumprimento do regime aplicável à gestão de efluentes pecuários - pessoa singular
- Proibição de abate de bovinos na exploração
- Proibição de abate de ovinos na exploração
- Alteração do número de animais detidos
- Alteração do número de animais detidos
- Falta do cumprimento dos requisitos estabelecidos no Anexo A do DL n.º 155/2008, de 07 de agosto - Alimentação, água e outras substâncias
- Falta de autorização de contentor de transporte de animais - pessoa coletiva
- Falta de abrigo na exploração pecuária - Animais criados ao ar livre



Relativamente à conclusão dos referidos processos, 64%, foi determinado o seu arquivamento e em 36% dos casos, foi aplicada a pena de admoestação (vide gráfico n.º 36).

Gráfico n.º 36



XI - CONCLUSÃO

Tendo consciência de ser uma tarefa permanente, que se mantém ao longo do tempo, a concretização dos planos de saúde e bem-estar animal, é algo que nos orgulhamos de poder considerar como tendo evoluído favoravelmente, graças ao frutuoso e empenhado trabalho dos técnicos envolvidos nesse propósito, mesmo tendo em conta a baixa taxa de execução dos planos de erradicação.

Sendo um objetivo do Governo Regional, estimular um setor agropecuário regional assente em produtos de valor acrescentado, com uma qualidade intrínseca e diferenciadora, consideramos o reconhecimento, pela DGAV, da raça de bovino da Terra, como um primeiro e importantíssimo passo, na concretização deste desiderato.

Além disso, gostaríamos de sublinhar o trabalho desenvolvido junto da população estudantil, como tem sido exemplo, as ações de sensibilização no Parque Temático da Madeira.

Para o próximo biénio a DSDP, visa continuar o esforço de modernização administrativa, através da criação de ferramentas digitais, de apoio à gestão e à decisão, no âmbito das suas competências, após o sucesso da implementação das plataformas afetas: ao registo animal, ao transporte rodoviário de curta duração, aos processos de contraordenação e à avaliação de desempenho na administração pública.